ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL



N.º 529
27-5-48

O INGLÊS DO FLA-FLU

Examinado por FERNANDO JAQUES

Voltamos, mais uma vez, a apreciar a atuação do árbitro inglês, Mr. Reader, desta vez dirigindo um encontro entre duas equipes cariocas, numa antevisão do que será o campeonato dêste ano, cujas partidas serão dirigidas por juizes britânicos, cujos contratos já estão sendo redigidos pelo sr. Max Gomes de Paiva. E, confessamos satisfeitos, mais uma vez sua atuação nos agradou plenamente. Chegamos por vêzes até a pensar que u'a arbitragem, não passa do "ovo de Colombo", pois os juizes de linha, são auxiliares eficientissimos, a quem cabe também grande dóse de responsabilidade na partida. Por que não haviamos pensado antes na tal arbitragem em diagonal? Não há resposta. Além disso há também a destacar a perfeita aplicação das regras. Com um número muito menor de interrupções o jôgo ganha de beleza e emotividade. Torna-se mais viril, é verdade, mas coibindo-se como coibiu Mr. Reader, as jogadas desleais, não há possibilidades de jôgo violento. Mas voltando à atuação de Mr. Reader, no Fla-Flu, sòmente podemos considerá-la ótima. Não há outro qualificativo. E, se êle é um modêlo dos árbitros inglêses, só podemos nos congratular com os clubes pela conquista dos cinco que virão dirigir os encontros do campeonato carioca. Ao que parece, não teremos êste ano, caso com o Colégio de Árbitros. E que assim seja... O ponto principal, no entanto dêste nosso comentário, refere-se à maneira pela qual Mr. Reader se dirigiu advertindo um jogador rubro-negro; Luizinho. O juiz da partida, após uma rasteira que o ponteiro gaúcho passou em Bigode, pelas costas, advertiu-o, com bastante energia, ameaçando-o de expulsão na reincidência, e o que é mais: com gestos... Esses mesmos gestos que têm sido motivo de severas críticas a Mario Viana. Isto, a nosso ver, é como que uma absolvição àquelas atitudes sevéras do nosso número um.





OS 22 DO FLA-FLU

Vistos por RAUL BRUNINI

Tricolores e rubro-negros deixaram, domingo, em São Januário, a melhor impressão dêste torneio Municipal, pois tivemos de fato, uma partida movimentadissima, bem disputada, onde a técnica apareceu em larga porcentagem, ao lado de uma lealdade desportiva a tôda prova. Pelo menos neste ponto foi benéfica a vinda dos inglêses ao nosso país, a cujo exemplo de disciplina bateram-se os dois conjuntos. Na equipe do Flamengo LUIS praticou seguras defesas, não sendo culpado pelo goal que deixou passar; NEWTON, o ponto alto defensivo, numa tarde de sucesso; MIGUEL, um pouco afoito nas intervenções, [illegible] falhando em alguns lances, mas valeu pela sua combatividade e entusiásmo; da intermediária o melhor homem foi o veterano capitão da equipe JAIME, fazendo um trabalho perfeito de arquiteto das investidas rubro-negras; VAGUINHO, superior a BRIA, pecando muito o centro-médio paraguaio pelo excesso de faltas cometidas; o ataque do Flamengo disputou um bom primeiro tempo, inferiorizando-se na etapa final; o grande homem foi ZIZINHO, seguido de perto do ponteiro gaucho LUIZINHO que hoje disputou talvez a sua melhor partida em campos cariocas; GRINGO encontrou forte barreira em HÉLVIO e por isso não reeditou as suas atuações anteriores; DURVAL, esforçado e TIÃO o mais fraco de todos, principalmente na conclusão das jogadas, perdendo inúmeras oportunidades. Na equipe tricolor o triângulo final esteve numa tarde magnifica, TARZAN no arco fez defesas sensacionais, sendo traido no goal pois estava em condições de defender o chute de Zizinho, quando a pelota resvalou na perna de Durval e ganhou o canto oposto onde estava colocado; HÉLVIO, magnifico e PÉ DE VALSA muito bom; a intermediária contou com MIRIM em grande forma, distribuindo e defendendo com muita segurança; INDIO com altos e baixos e BIGODE discreto; o quinteto ofensivo tricolor contou com RODRIGUES o seu mais eficiente homem, secundado por EMILIO e RUBINHO que muito trabalharam e forçaram a defesa adversária; CARECA jogando recuado não apareceu como de costume e 109, uma verdadeira negação em campo, chegando, às vezes, a comprometer o trabalho dos seus companheiros. Um jogador ainda muito verde, e que na tarde de domingo não demonstrou aptidões para o pôsto.

Três expressivos flagrantes do Fla-Flú de domingo, que voltou a adquirir o aspecto tradicional que caracterizava o clássico entre rubro-negros e tricolores. Ao alto, o time do Flamengo, antes do inicio da peleja, aguardava confiante o resultado do jôgo, em pé, da esquerda para a direita, Vaguinho, Bria, Miguel, Luiz, Norival, e Jayme. Ajoelhados: Luizinho, Zizinho, Gringo, Durval, e Tião. No centro, o juiz inglês George Reader, dando instruçáes a Jayme, capitão do Flamengo, e Rodrigues, capitão do Fluminense, com o auxílio de um intérprete. Em baixo, a ofensiva tricolor, constituída por 109, Careca, Rubinho, Emilio e Rodrigues.





VARIAÇÕES MATEMATICAS DE UM CHUTE

Quando uma bola não chega ao seu destino, passando ao lado do pouca sorte. Há times que exer- barra, há quem se lamente da **pouca sorte. Há times que exer**cem largo domínio sôbre o adversário, mas não conseguem concretizar. Ora, dominar, não basta; é pr ciso meter a bola no fundo das redes.

Contra a opinião dos que consideram falta de sorte o fazer passar a bola ao lado dos postes, há quem considere imperícia ou precipitação, não meter a bola num espaço onde ela cabe 458 vêzes.

Claro que êste número não é **perfeitamente exato, pois não é** possível fazer entrar ao mesmo tempo 458 bolas no espaço limitado pela barra e pelos postes, uma vez que a forma esférica das bolas deixaria pequenos espaços em branco por preencher.

Mas chega-se àquele número por uma demonstração matemática, como acabamos de ler num jornal belga.

A superfície do espaço ocupado pela baliza obtem-se multiplicando o comprimento da barra (7,32m.) pela altura dos postes (2,44m.), o que dá um total de 17,86 metros quadrados.

Por outro lado, sabe-se que o perímetro da bola anda à volta de 70 centímetros. Como êsse perímetro se obtém multiplicando o diâmetro (2R) por 3,1416, segue-se que o diâmetro da bola é o quociente da divisão de 70cm. por 3,1416, ou seja, 22,28cm.

Como a geometria nos ensina que a área dum circulo é igual ao produto de 3,1416 pelo quadrado do raio, e como no nosso caso o raio é 11,14cm. (metade do diâmetro), temos que a superfície projetada duma bola de futebol é 11,14 x 11,14 x 3,1416, ou seja 389,64 centimetros quadrados.

Fazendo depois uma simples operação de dividir chega-se à conclusão de que a área ocupada por uma bola cabe 458 vêzes na área total da baliza.

Trata-se duma pequena fantasia matemática aproveitada pelos que querem forçar a nota da imperícia, pondo em relêvo o fato de não meter uma bola no espaço onde ela cabe 458 vêzes! (De "A Bola" de Lisbôa).

Sae, Caspa!
Loção Phenomeno
Tarre
fortifica os cabelos

LEVY KLEIMAN
fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

UM CHUTE NA MATEMA'TICA DO "GOAL"

Às vêzes o cronista, por mais que procure, não encontra na ocasião em que começa a escrever êste comentário um assunto interessante para focalizar. Na verdade existem vários angulos na atualidade desportiva que mereceriam ser analisados, outro não deve ser o objetivo de um comentário, mas que nem sempre dão margem para que se aponte uma solução, outro imperativo de uma critica bem feita, isto porque criticar é facil, mas demonstrar a maneira pela qual se deve corrigir um êrro é difícil, pois os caminhos apontados pelo cronista nem sempre satisfazem os criticados, numa natural demonstração de infalibilidade. Querem vêr como ha assuntos em quantidade para se criticar no momento esportivo? Muito bem, o Estádio Municipal que está andando a passos de tartaruga, ainda não saiu do lugar. Não se vendem cadeiras cativas, as obras não começam, e a C. B. D. já pensa em ajudar o Vasco a adaptar o estádio de São Januario para o campeonato sul-americano de 1949, com o aumento das arquibancadas na parte aberta da ferradura. Outro fato para ser analisado, as arbitragens do juiz inglês George Reader, que está demonstrando como juizes brasileiros ignoram a maneira de aplicar muitas regras da Internacional Board. Ler é facil, mas apitar de acôrdo com o espírito das regras é que são elas! A marcha em câmera lenta na Câmara dos Deputados do projeto criando o Sêlo Olimpico para custear a ída do Brasil as Olimpiadas de Londres, é outro prato que já deu para um comentário nesta pagina, e daria outros tantos. O pouco caso de certos clubs cariocas em relação ao Torneio Municipal dava outra história. Mas o nosso assunto de hoje foi motivado pelo racionamento de "goals" no Fla-Flu, de domingo passado, quando somente no 2.º tempo, os atacantes dos dois times lograram encontrar o caminho das redes, com um goalzinho cada um. Ora, dirão os leitores, isto não é nada diante da mudez do placard do Vasco e Bonsucesso! Concordamos, mas leiam na coluna à esquerda o pitoresco comentário que os nossos colegas de "A Bola" de Lisboa, descobriram na sua continua busca de fatos interessantes pela imprensa esportiva européia. Um jornal belga após calculos matematicos chegou à conclusão de que uma bola de futebol cabe 458 vêzes na área delimitada pelo retangulo, do "goal". Existindo 458 oportunidades para uma bola entrar no "goal", os jornalistas belgas não podiam compreender a dificuldade que os atacantes encontram para marcar um goalzinho em 90 minutos de partida. Esqueceram-se porém de que futebol não é bilhar, em que a tacada é calculada vagarosamente, e a bola rola num plano, ao passo que no futebol existem a marcação, a velocidade, as falhas do terreno, o goleiro no arco e os ângulos de colocação do chutador. Tudo isto são obstaculos que reduzem a zero as 458 possibilidades que a matematica assegura a um jogador de marcar um "goal". Na teoria dá tudo certo, mas na prática a matematica leva um chute.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — Newton, zagueiro do Flamengo. Um dos elementos veteranos do rubro-negro, que formou em memoráveis batalhas ao lado de Domingos e de Norival, e que agora com o novato Miguel constitue um esteio na retaguarda do quadro da Gávea.

CONTRA-CAPA — O time do Southampton, que realizou duas exibições no Rio, perdendo para o Fluminense, por 4 a 0, e para o Botafogo, por 3 a 1. Em pé, da esquerda para a direita, um reserva, Mallet, Webber, Elleringten, Black, Rochford, Smith, um reserva, e o técnico Dodgin. Ajoelhados: Day, Curtis, Waymann, Scott, Grant e o treinador Sam.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Director-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



TENIS

(Continuação)

ESCLARECIMENTOS SÔBRE A REGRA XXVII

Em caso de transferência, a partida será recomeçada pelo ponto, jôgo e série marcados quando o jôgo foi suspenso, a menos que o árbitro e os jogadores concordem em jogar novamente a partida ou qualquer parte dela.

REGRA XXVIII

JÔGO ININTERRUPTO

O jôgo deverá ser continuo, desde o primeiro saque até a partida estar terminada; comtudo, depois da terceira série, ou da segunda, quando senhoras tomem parte, qualquer dos jogadores terá direito a um descanso que não excederá de 10 minutos, além do que, o juiz da partida poderá suspendê-la pelo tempo que êle julgar necessário, em face de circunstâncias pelas quaes os jogadores não sejam responsáveis.

SER FORTE NÃO É VIRTUDE
QUE SE ARRANJA Á LUZ DO SOL
SÓ É PADRÃO DE SAÚDE
QUEM TOMA GLYCERATOL

Êstes dispositivos deverão ser rigidamente interpretados e o jôgo nunca será suspenso, retardado ou embaraçado para o jogador recuperar o fôlego ou as fôrças ou ainda, receber instruções e conselhos. O juiz da partida será a única autoridade para julgar tal suspensão, demora ou embaraço, e, depois da devida advertência, poderá desclassificar o infrator.

NOTA — Cada país tem a faculdade de modificar o dispositivo referente ao descanso de 10 minutos ou de omiti-lo nos seus regulamentos de torneios, provas ou competições organizadas no próprio país, excepto o Campeonato Internacional de Lawn (Davis Cup).

(Continua)

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
BELEZA e VIGOR dos CABELOS





O 1.º goal do São Paulo contra o Vasco. O grêmio cruzmaltino tinha inaugurado o placard nos primeiros minutos, por intermédio de Ismael, mas o tricolor bandeirante procurou tirar a diferença, e logrou o empate, por intermédio de Santo Cristo, através um passe de Ponce de Leon, que por sua vez recebeu de Lélé. Interessante é que os dois goals do São Paulo foram conquistados por ex-jogadores cariocas. Neste lance vemos Barbosa batido pelo tiro de Santo Cristo, enquanto que Laerte vigia os passos de Teixeirinha.

O SÃO PAULO F. C. REABILITADO EM ESTILO SUPERIOR...

Comentário de THOMAZ MAZZONI

De todos os sampaulinos presentes., na noite de 18 último, no Pacaembu (poucos, aliás) e dos que, por azar, faltaram, poderiam crer num tão bonito triunfo tricolor! Ora, quando se diz bonito não se faz conta do «placard», que às vêzes é falso e ingrato.

Os dois-a-um seriam uma recompensa insignificante para o São Paulo. Logo, bonita vitória não pelo «magro» dois-a-um, e sim porque o «onze» de Gijo jogou de fato uma partida reabilitadora, de grande vencedor, já que, além de recuperar todo o seu prestigio, foi o primeiro a derrotar o campeão dos campeões. E' uma glória que deve ter muita consideração. Não poderia o tricolor desejar uma oportunidade maior para se impor novamente, depois de seus prélios negativos dêstes últimos tempos. Desmoralizado e sem vitórias, o clube do Canindé parecia à beira de uma crise grave, especialmente depois de sua estréia infeliz no campeonato.

A partida com o Vasco veio em seu socorro. A noite estava úmida e fria, mas se a torcida soubesse o que iria acontecer teria abarrotado

o estádio. Viu-se um São Paulo completamente refeito, sem deixar
qualquer dúvida sôbre o seu quadro desde 1948. Agora sim, diziam
todos após a partida, temos certeza de que nosso quadro é aquêle que
desejávamos... E foi mesmo. Um São Paulo digno de seu prestigio,
de sua classe. Desapareceram aquela má vontade, aquêles defeitos,
aquela obscuridade que quase lhe causaram a derrota contra o Comer-
cial. Um outro São Paulo, enfim, como se estivéssemos em 1945 ou
1946... Coube-lhe a glória de ser o primeiro clube a derrotar o Vasco
após suas retumbantes vitórias em Santiago do Chile!

Valeu a pena ao São Paulo ser o primeiro a se arriscar contra o
campeão dos campeões. Se perdesse seria apenas uma tentativa vã.
Mas se ganhasse se agigantaria. Foi o que sucedeu. O tricolor recuperou
sua enorme confiança, voltou a ser novamente o mesmo adversário que,
na qualidade de campeão paulista de 1946, derrotou o Vasco invicto,
no próprio Rio de Janeiro.

Está de pé, outra vez, o esquadrão tricolor!

Ponce de Leon atira, porém, Barbosa mergulha e defende sob a proteção de Jorge. Eli marca Ponce de Leon, e Wilson se encarrega da vigilância de Teixeirinha.



Após a sua brilhante vitória sôbre os encarnados, os arsenalistas encararam o seu segundo prélio em Portugal, com demasiado otimismo. A fácil vitória alcançada no Estádio do Jamor, deu aos ingleses um excesso de confiança de tal maneira pronunciado que o "onze" do Arsenal apresentou modificação na formação da equipe, começando o jôgo em andamento calmo e a jeito de exibição. Mas cedo os jogadores ingleses deveriam ter verificado a enormidade do seu engano, porque após meia hora de jôgo maravilhoso o F. C. do Porto vencia por 3 a 0, resultado merecido porque os portuenses, empregando uma rapidez diabólica, conseguiam chegar sempre primeiro à bola e não davam tempo a que os arsenalistas acertassem o seu jôgo que tanto impressionara todos os espectadores do encontro de Lisbôa.

O primeiro tento dos campeões portenhos, foi belamente apontado de longe — à 30 metros — por Araújo que arrancou um tiro violentíssimo a um canto que tirou tôdas as possibilidades de defesa ao goleiro Swindin. A segunda bola foi obtida pelo centro-avante portuense Correia Dias após primorosa jogada preparatória de Araújo. O terceiro "goal" foi marcado também por Correia Dias, após a cobrança de um escanteio por Araújo.

Com 3x0 chegou o intervalo, após o qual a equipe do Arsenal, apresentou formação mais eficiente com Rooke no centro do ataque e Forbes a meia-esquerda. A turma londrina lançou-se numa arrancada para a recuperação e a defesa portuense atuou-se com brilho mantendo as suas balizas invioladas. Foi precisa uma grande penalidade para Rooke fazer o primeiro tento do Arsenal; já perto do final do prélio os londrinos fizeram 2x3 por intermédio de Forbes após a marcação dum "corner", mas o encontro finalizou com a brilhantíssima vitória do F. C. Porto que assim manteve a tradição de ser o "onze" português que melhor se comporta ao defrontar agrupamentos estrangeiros.



Uma boa defesa do goleiro do Arsenal, Swindin: da esquerda para a direita, assistem ao lance Emercer, Araujo, Scott e Catolino.

A derrota do campeão inglês em Portugal

NUM JÔGO EMOCIONANTE O F. C. PORTO VENCEU O ARSENAL, DE LONDRES, POR 3 A 2

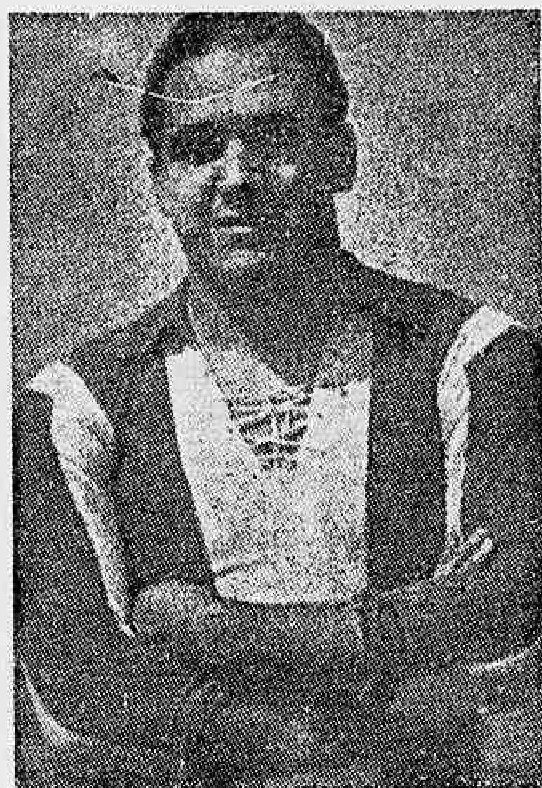
Reportagem de ALVARO SILVA, de Lisboa



Neste magnifico flagrante, pode apreciar-se o correto e belo estilo do grande meia português, Araujo. O "tiro" vai partir e o couro tocará violentamente as malhas do arco adversário.



O excelente goleiro do F. C. do Porto e do combinado português, que teve uma tarde acertadissima, no prélio do seu clube, com o Arsenal.



Correia Dias, o possante centro-avante do F. C. do Porto, autor de duas bolas no jôgo com os arsenalistas.

A FORMAÇÃO DAS DUAS EQUIPES

F. C. PORTO — Barrigana; Alfredo, Francisco, Virgilio; Joaquim e Romão; Lourenço, Araújo, Correia Dias, Gastão, Catolino (depois Sanfins).

Arsenal de Londres — Swindin; Scott, Smith, Barnes; Macaulay e Mercer; Roper, Logie, Lewis (Rooke), B. Jones (Forbes) e Mc Pherson.

APRECIAÇÕES INDIVIDUAIS

O "team" do F. C. do Porto fez um jôgo magnífico, cheio de velocidade, coragem e tenacidade, e com o ataque a rematar ao arco sempre que havia oportunidade. O goleiro Barrigana esteve seguro e temerário, lançando-se aos pés dos atacantes ingleses, com grande oportunidade e decisão: foi um dos baluartes do "onze" portuense. Os zagueiros Alfredo e Francisco, brilhantes. O médio de ataque Joaquim esteve em grande evidência: teria sido bom que os selecionadores se houvessem deslocado ao Estádio do Lima, para o ver atuar; o combinado português precisa de Joaquim e esta "novidade" não é de agora... No ataque brilhou ful-gurantemente Araújo: já no 2.º tempo foi propositadamente tocado por um adversário que estava a ver que não podia segurá-lo, mas Araújo depois de tratado, voltou ao terreno para continuar a sua brilhante performance: Joaquim e Araujo foram as duas máximas figuras do prélio! Correia Dias e Gastão estiveram igualmente em destaque. Na turma vencida brilharam Macaulay, Scott, Barnes, Rooke e Logie.

Arbitrou o escocês Webb, cujo trabalho foi inferior ao realizado em Lisbôa.



PIRAGIBE

OS ASTROS AMADORES DA LUTA LIVRE

De TED RANDALL

Não há, por certo, um único "fã" da luta livre, que tenha assistido à temporada do Estádio Carioca, que não conheça o "catcher" amador Piragibe.

Por suas caraterísticas de violência e técnica o forte "catch r" que pertence ao C. R. do Flamengo é sem dúvida o mais pópular amador dos nossos rings.

Na vida civil Raimundo Piragibe Gomes de Magalhães, é Fiscal da Guarda Civil da E. F. Central do Brasil. Nasceu no Ceará em 6 de Maio de 1918 e sua estréia na luta livre verificou-se em Julho de 1945 no C. R. do Flamengo.

Muito jovem, Piragibe, era assiduo assistente das temporadas de "catch r alizados no Estádio Brasil, onde Zbysso, Nowina, Jack Roussell, Gardini Al Pereira e outros eram as figuras máximas, daí advindo o seu entusiasmo pela luta livre.

Foi o seu iniciador nos segredos da luta livre o camp ão amador Max Wolff, morto gloriosamente nos campos de batalha da Europa. Posteriormente Piragibe concluiu compl tando os seus conhecimentos da luta livre com Tatu, um dos expoentes máximos dêsse esporte no Brasil. Piragibe que conta com mais de cinquenta combates disputados e raras vêzes tem sido vencido, considera At nor Silva, o popular "Baianinho" como o seu adversário mais perigoso.

O seu golpe predileto é cintura de rins com estrangulamento. Piragibe disputará dentro em breve o Campeonato Carioca de Luta Livre da F. M. P. e espera envidar todos os esforços possiveis para ser classificado a fim de r presentar o nosso país nas Olimpiadas de Londres.

O caso mais int ressante de sua carreira, conta-nos Piragibe, foi quando ao estrear no C. R. Flamengo, teve por adversário o lutador Kid I e êle empregou-se com tanta violência para vencer o seu grande adversário que ao terminarem os 15 minutos regulamentares estava com traumatismo em ambos os braços a ponto de concluida a luta, que terminou empatada e que foi renhidamente disputada, não teve fôrças suficientes para sair do ring.

Piragibe, por seus conhecimentos técnicos, combatividade e vigor, será será um dos mais prováveis representantes da C. B. P. às Olimpiadas de Londres.



Dario Snabi, que esteve afastado dos "rings" está retornando, e assim em breve os seus pupilos estarão cruzando luvas contra os mais categorizados. Entre outros êle conta com Manoel Iglezias, Ulisses Siqueira e João Batista, afora uma equipe que êle está preparando para os próximos Campeonatos da F. M. P. ★ — Tony Janiro, tratando de recuperar todo o cartel que perdeu frente a Laverne Roach, anotou um triunfo por pontos sôbre Frankie Cordino, em Hobyoke. ★ — A associação de Manag rs de Boxeadores, nos Estados Unidos mantem um "boicot" aberto contra a emprêsa do Madison Square Garden: não aceitam nem mais uma peleja que s ja transmitida por televisão. ★ — Bernie Cromwell, amigo íntimo de Joe Louis assegura que, o golf terminou com a carreira boxistica do campeão dos p sos-pesados. ★ — Durante a seleção de um encontro de "catch" no Civic Center de Miami, em abril último, se registrou forte altercação quando um assist nte saltou ao ring tentando agr dir com um pau ao lutador Doris Dean que nesse momento no ring pisava a Bobby La Rue. Foi necessária a intervenção de dois policiais para r duzir o entusiasmo do torcedor. ★ — Guerra aberta declarada ao Madison Square Garden a nova emprêsa boxista que apresentará a terceira peleja de Rocky Graziano e Tony Zale na cidade de Newark, no próximo dia 11 de junho. ★ — Na noite de 22 de abril último, George Abrams, veterano peso-médio de Washington, foi decisivamente derrotado por Antón Raadik, que substituiu à última hora o campeão mundial Ray Robinson, que alegou estar enfermo. Raadik propinou tal castigo ao seu rival, que depois do combate Cris Dundee, manag r de Abrams, anunciou que êste não voltaria mais a combater. ★ — Giacomo Boderone, que continua sua vitoriosa campanha, vae passar a combater em New York. ★ — Joe Louis inaugurou no dia 20 de abril o seu acampamento de training em Bloomingdale, Michigan, para a peleja que terá com J rsey Joe Walcott, em 23 de junho em New York. Os anos obrigaram agora ao campeão a iniciar sua preparação com maior antecipação, e ainda que está seguro de que Walcott fugirá na revanche, afirma que ganhará por Knock-out.



Em 1928 — Isidro Sá com os seus colegas de clube, Vieira Cid e J. Pinto Gomes

A MINHA CARREIRA PUGILISTICA

Por ISIDRO SÁ

O combate foi no São Paulo-Rio F. C., em Catumbí. Sofri um ligeiro "knock-down" (aliás o único no Brasil), mas, num abrir e fechar d'olhos, já estava em cima dele, embora as "teias de aranha" me pertubassem os olhos. Larguei-me sôbre Durão com uma vontade de me vingar. Por vezes quase o jogava fora do ring e o sacudia com meus golpes e mesmo assim êle conseguiu aguentar-se de pé até o fim. Venci por pontos.

Vitórias sôbre vitórias eu ia conseguindo, mas notava que o meu "punch" carecia de potência para conseguir "knock-outs". Raramente abalava os meus rivais com os meus golpes, até que um dia o "punch" apareceu.

Fui apanhado à última hora no campo de Morais e Silva para substituir um faltoso. Não me lembro de minha reação ao se aproximar a hora da substituição.

Por essa ocasião eu já fazia "gazeta" na escola regularmente e o box tomava-me bastante tempo e at nção. Até enfrentar Euclides Martins, aluno de Nicoleia, o meu soco não tinha eficiência demolidora. Dificilmente abalava os meus adversários e muitos menos os punha a K. O.. Mas no combate com êsse amador, eu desenvolvi o meu "punch", o que veio proporcionar-me mais de 60% dos K. O. no meu record. No 1.º round, por cinco vezes o pus por terra e quatro vezes no 2.º round. Tinha posto tôda a fôrça naqueles golpes que causavam "knock-downs". Que coragem demonstrava êsse rapaz, ao ser tão rudemente castigado, sem se refazer e ainda investia sôbre mim! Essa luta me deu grande sensação e, ao mesmo tempo, uma bela lição, da qual soube tirar espl ndido resultado para as minhas futuras apresentações ao desferir identicos golpes e obter os desfechos esperados. Depois dessa luta no Rio, obtive 18 K. O. em 27 lutas que foram outras tantas vitórias, seguidas, o que constitui um record bastante apreciável. A Comissão Municipal de Box do Rio de Janeiro realizou um campeonato carioca de amadores e eu venci a categoria dos pesos galos.

Numa luta exibição, eu surrei o campeão carioca do ano anterior Podalirio Cunha, no Clube Nacional de Box, que existiu no Andaraí. Podalirio investiu como uma féra no 1.º round, mas dei-lhe uma surra em grande estilo daí por diante até o final.

Como necessitava de mais treinos, passei a treinar, também, no campo da Rua Morais e Silva, onde um grupo de amadores treinava sob a direção de Vilaça Gu des. Com Vilaça em meu Corner, lutei algumas vezes vencendo sempre.

(Continua)

CROSSES E GRAVATAS

Por GONG

★ Há dias houve mais uma revanche entre Tatú x Olivera, sendo árbitro o ex-pugilista argentino Alberto Iglézias. La pelas tantas, Oliveira atirou Tatú fora do ring, êste procurava retornar ao tablado no que foi impedido por Oliveira. O juiz Iglézias chamou a atenção do lutador português. Êste não quis atender, e investiu contra o juiz para agredí-lo, Iglézias relembrando-se dos seus tempos de pugilista desferiu rapidamente um uppercut que atingiu Oliveira e que serviu como água fria na fervura, tirando todo o entusiásmo do lutador português. Nisso o cronometris a da F. M. P. Manoel de Araujo disse para o assistente do Diretor de Combate: — Ih!... Demétrio! Imagine si... si... o I... Iglézias esti... tivesse a 90 a som... sombra! ★ Numa das últimas rodadas do Campeonato do Estocantes jogavam os dois debutantes pêso moscas Raimundo Pereira, do Vasco e Waldemar Santos, do Madureira. O match era dos mais brilhantes e os golpes cruzavam de gong a gong, e nem pareciam dois pêsos moscas estreantes. Assim transcorreram os três rounds, vencendo por escassa margem o pugilista vascaino. Hélio Celestino, o pêso mosca veterano do C. R. Flamengo que assistia o match no ring-side, tinha um ar de espantado. — "Que há, Mosquinha?" — perguntou alguém — "O que há, é que com pêsos moscas como êsses dois que hoje estrearam, tenho que pôr as barbas de môlho! Que máquinas!" ★ Carlos Mesnik, o forte catcher do Estádio Carioca, desafiou e enfrentou o tecnico lutador TaTtú. O match durou apenas um round e exatamente 2 minutos e 36". Um assistente gritou para o ring: "Com Tatú você não pode. Desiste! Porque não vai brigar na Palestina!". ★ Pascoal Segre o Sobrinho, o presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo, está se tornando asíduo nas noitadas de "catch" do Estádio Carioca, onde ocupa assento na primeira fila. Há dias, Piragibe foi atirado fora do ring e caiu sôbre o presidente da C. B. P., num dos combates seguintes Gattoni também caiu sôbre o Pascoal. Na reunião seguinte o mesmo fato se repetiu e desta vez foi Morais quem caiu quase no colo do presidente da C. B. P. O major Olivio, do Conselho Superior da C. B. P., que estava na segunda fila, exclamou: — "Será que êsses lutadores pensam que o Pascoal é ama-sêca!"



Flagrante da entrega da Copa Brasil a Chico Landi, que a levará para a Itália. O presidente do Automóvel Club do Brasil, dr. Carlos Guinle, passa a ta.a às mãos de Landi, na presen'a de Manoel Teffé, Ary Santana, Afonso Castilho, Silva Jor. e do redator de ESPORTE ILUSTRADO. A di... ..reita: A entrevista continua no barbeiro, na presença de Henrique Casini e Pedro Santalucia.

OS PLANOS DE CHICO LANDI NA EUROPA

Reportag m de MAX GOLD

Quando êste número do ESPORTE ILUSTRADO, estiver na rua, estarão em seus últimos preparativos os participantes da corrida de Bari, denominada "Copa Brasil" numa homenagem tôda especial ao povo d. nossa terra, pelo auxílio que sempre demos ao povo italiano.

Nossa represen'ação nesta empolgante prova, será das melhores: Chico Landi e Rubens Abrunhosa. Dois volantes consagrados, em pistas nacionais e estrangeiras e que sem dúvida colocarão bem alto o renome esportivo do Brasil.

Chico Landi, apezar de estar sempre em São Paulo, veiu ao Rio, pois preferia embarcar daqui. E nós imediatamente aproveitamos a ocasião, para uma entrevista, sôbre os seus planos futuros. Entretanto, Landi, estava abafado com mil e uma providências a tomar, por isso fomos obrigados a realizar uma entrevista "catch-as-Catch-can" isto é, agarre como puder. E assim começamos a ntrevista na sala da Comissão esportiva do ACB, con'inuamos no barbeiro pois Chico iria embarcar na m sma noite e não queria ir peludo como um urso, e terminamos no salão nobre do Automóvel Club, onde o dr. Carlos Guinle fez a entrega da "Copa Brasil" d... ...l Chico será o portador.

(Cont. na pág. 12)



Era uma tarde chuvosa... Estávamos bem calmos na redação, onde havia um calor amigo, e a ler revistas estrangeiras que falam em provas automobilísticas, coisa que há tanto tempo não é realizada, e que às vêzes eu penso qu: aqui não existe... Estava eu neste "dolce far niente" quando a campainha do telefone tocou e por azar era para mim... Abandon i a leitura aborrecido e atendi: — Alô, sou eu mesmo. O que é que há?

— Aqui fala um "amigo" (não sei porque, mas quan 'o um fulano quer fazer um veneno, estragar a vida do outro, intitula-se anonimamente "Um amigo"), escuta aqui, "Aguia", você ouviu

(Cont. na pág. 12

Chico Landi e Pedro Santalucia tomam as últimas providências antes do embarque, Chico, ao telefone, tranquiliza uma fã que lhe pede que faça tudo para honrar o nome do Brasil. A direita: Chico Landi apontando pa a o cartaz de rec'ame da corrida de Spá, na França, diz: "Nesta eu não correrei, porque vão correr as Alfetas e não há nem possibilidade de uma boa colocação."





E' idéia da Federação realizar a 3.ª competição de caráter preolímpico, noturna. Será uma das boas inovações, relembrando a vinda ao Rio dos atlétas suécos e norte-americanos, Lidman, Lindberg e Olsen. ★ — **O Bangú que já possúi uma praça de esportes com** pista de atletismo, e ond. tudo se encontra em plena fase evolutiva deveria também prestar o seu apôio ao esporte-base filiando-se à Federação Metropolitana de Atletismo. Fica aquí, pois, a sugestão. ★ — Diz m que a Federação Metropolitana de Atletismo encontra possibilidades em ganhar o Campeonato Brasileiro a ser realizado em março do ano vindouro, — transferido como todos sabem afim de servir de um dos testes que escalará a equipe brasileira para o sul-americano. Nêsse sentido a nossa reportagem chegou a ouvir o dir tor técnico da entidade, o nosso companheiro de imprensa Carlos Eduardo Rodrigues Neto, que confirmou amplamente nossas declaraçõ.s e chegou mesmo a faz.r oportunos esclarecimentos com dados preciosos,

(Cont. na pág. 12)



O estádio do Bangú, possúi instalações completas para a prática do atletismo. Quando o grêmio suburbano iniciará a prática do desporto base?



Ecos da grande vitória do futebol brasileiro sôbre o futebol inglês. Antes e depois do jogo. A esquerda, antes de começar a peleja, a tradicional troca de flâmulas, entre Orlando, capitão do Fluminense, e Rochford, capitão do South, vendo-se entre os dois o goleiro Tarzan, que não tomou parte no choque, e mais atrás, 109, Rubinho, Bigode e outros. A direita, depois de grande triunfo, em pé, da esquerda para a direita, Mirim, Emilio, Rubinho, um jogador juveno, o diretor de futebol amador, Walter Vasconcelos, Castilho, e o Alemão, célebre torcedor do tricolor, erguendo hurras ao sensacional feito.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 16 de Maio

Placard do dia: No Rio, Fluminense 4 x Southampton, da Inglaterra, 0. — Campeonato paulista: Ypiranga 6 x Juventus 1 — Santos 7 x Nacional 0. — Corintians 5 x Portuguesa Santista 1. — Palmeiras 2 x Jabaquara 1. — Campeonato mineiro: América 2 Vila Nova 0. — Atlético 6 x Siderurgica 1. — Cruzeiro 3 x Metaluzina 2. — Em Turim, Itália, Selecionado da Inglaterra 4 x Selecionado Italiano 0. — O Banco do Brasil venceu o campeonato bancário de remo do Distrito Federal, com 3 primeiros e 2 segundos lugares, numa regata de 7 páreos. Em 2.º Caixa Economica, 2 primeiros, 2 segundos e 1 terceiro. 3.º — Banco Boa Vista. 1 primeiro, 2 segundos, e 1 terceiro. — Em Praga, a Tchecoslovaquia derrotou o Brasil, por 4 a 1, eliminando-o do campeonato mundial de tênis, pela Taça Davis.

Segunda-feira — dia 17 de Maio — Em Buenos Aires, no 2.º campeonato sul-americano feminino de basket: Chile 32 x Peru 24. A equipe brasileira de tênis que foi eliminada pela Tchecoslovaquia da Taça Davis, exibiu-se na cidade tcheca de Bratislava. Krajcik venceu o brasileiro Petersen por 6/2 2/6 6/3. Alvaro Osório foi derrotado por Vrba por 6/1 e 6/2. No jôgo de duplas Osório-Petersen foram vencidos por Vrba-Krajcik, por 9/7 e 6/3. — Em Miami, o pugilista brasileiro Arnaldo Pacheco derrotou Billy Spangler, da Carolina do Norte, por pontos: — Na Copa Davis, a Irlanda derrotou a Dinamarca por 3 a 2, a Hungria venceu a França por 4 x 1, e Belgica 3 x Argentina 2. — Confirmado para janeiro o campeonato sul-americano de futebol de 1949, com jogos noturnos no Rio e em São Paulo. Em S. Januario a finalíssima.

Terça-feira — dia 18 de Maio

— Em S. Paulo, o S. Paulo F. C. derrotou o Vasco por 2 a 1. — A Argentina derrotou o Uruguai, em Montevideu, por 1 a 0. goal de Boyé, ao cobrar um penalty, aos 15 minutos do 2.º tempo. — Faleceu Antonio Pereira Guimarães (Tolosa), antigo remador e treinador do Boqueirão e Botafogo. — A Comissão de Justiça da Camâra Federal julgou constitucional o Sêlo Olimpico, que custeará a ida da representação brasileira aos Jogos Olímpicos em Londres. — Em Moscou, em cerimônia pública o russo Mikhail Bottvinick recebeu o diploma de campeão mundial de xadrez. Usou da palavra o dr. Rued, da Holanda, em nome da Federação Mundial de Xadrez, da qual é presidente, e anunciou que o titulo voltará a ser disputado em 1950. — O Fluminense não irá mais ao Perú, porque ainda não tem o seu time para 1948 devidamente organizado.

Quarta-feira — dia 19 de Maio — Seguiu para a Itália, via aerea, o corredor brasileiro Chico Landi, tri-campeão da Gávea, afim de participar do Circuito de Bari. — Assentada a vinda do Rapid, campeão da Austria. O quadro vienense jogará no Rio e em S. Paulo. — O Botafogo perdoou o centro-avante [illegible], que estava suspenso por 60 dias.

Quinta-feira — dia 20 de Maio — No estádio de S. Januario, o Botafogo derrotou o Southampton, por 3 a 1. — O zagueiro Gualter, que pertenceu ao Fluminense, treinou no Bangu, aprovou, e foi contratado. — Os juizes ingleses, em número de cinco, que foram pedidos pela Federação Metropolitana de Futebol a Federação Inglesa, estrearão no Torneio Inicio. — O Torneio Inicio de Esgrima foi vencido pelo Fluminense. — O Bangu dispensou os jogadores Ubirajara, Januario, Ayala, e Moacir.

Sexta-feira — dia 21 de Maio — Em S. Paulo, o Vasco após estar perdendo de 2 a 0 para o Palmeiras reagiu quando faltavam 7 minutos para o final, reagiu e logrou empatar. Final: Vasco 2 x Palmeiras 2. — Em Roma, foi suspensa uma partida de futebol feminino, presos os treinadores-empresários, e reconduzidas às suas casas as jogadoras, menores na maioria. — Anuncia-se como certa a vinda do meia direita Carlyle para o Fluminense, em junho, formando com Simões e Orlando, o trio-atacante do tricolôr.

Sábado — dia 22 de Maio — No Torneio Municipal: Olaria 2 x América 1. — Bonsucesso 4 x Canto do Rio 2. — Em Sandwich, Inglaterra, o golfista brasileiro Manuel Gonzalez venceu o Torneio pela Taça "Grand Challenge", tendo derrotado na partida final, o americano Willy Turneza, campeão amador da Inglaterra. — Na piscina do Guanabara Lia de Azevedo, do mesmo clube, bateu o recorde dos 100 metros nado de peito, juniors, com 1'23''2, melhorando em 3''6 a marca de Maria Helena Falconi.



Mr. George Reader, o árbitro que está acompanhando a delegação do Southampton, pronunciou uma conferência no ginásio do América sôbre questões de arbitragens, assistida por um grande número de técnicos, cronistas, paredros, e juizes. Vemos, da esquerda para a direita, Max Gomes de Paiva, presidente do América; Orsini Coriolano, presidente do Flamengo; Mr. Reader, Welfare, do Departamento Técnico do Vasco, e o técnico Ademar Pimenta.

Raquetadas

O CAMPEONATO ABERTO NOTURNO

(Cont. da pág. 17)

desastradamente na 3.º A final de Duplas de Cavalheiros, talvez a mais empolgante das partidas foi vencida por Mario Pires e Ruy Ribeiro que reproduzindo as destacadas atuações anteriores, conseguiram bonita vitória sôbre Nelson e Paulo jogando com muita firmeza e praticando jogadas de grande efeito que muito agradaram a assistência que lotava a parte do Estádio. Marcou 6/4 e 6/2 fechando assim, com chave de ouro o Campeonato Noturno Alvaro Osório. Encerrando a cerimônia o presidente da Federação Dr. Antonio Leite, saudou os presentes felicitando os vencedores e convidando o Dr. Roberto Peixoto, diretor do Fluminense, para fazer a entrega dos prêmios aos referidos vencedores, sendo assim encerrado o brilhante espetáculo num ambiente de franca esportividade. Resultados dos jogos realizados: Gertrude Easton venceu Inah Ferraz por 6/2 e 8/6. Nelson Moreira venceu Humberto Costa por 8/6 e 6/0. Ruy Ribeiro-MarioPires venceram Nelson Moreira-Humberto Costa por 6/4 e 6/2. Yeda Carvalho-James Blach venceram Clélia Castro-Humberto Costa por 6/0, 4/6 e 8/0.

Quando jogam campeões...

Escreveu OLYMPICUS

Vasco e Palmeiras voltaram à luta. Dois campeões em cotejo prolongado. Nunca os quadros campeões do Rio e São Paulo jogaram tantas vêzes em seguida em tão pouco tempo.. Quatro partidas, três em Pacaembu, uma em São Januario. Duas vitórias do alvi-verde, uma do Vasco e um empate. Eis o balanço, que, como vemos, favorece o campeão bandeirante.

Justamente, no quarto prélio da série, quando se julgou que iria o onze de Oberdan colher o triunfo mais nítido na contagem, surgiu um imprevisto à ultima hora, que deixou o campeão carioca com o gôsto da vitória...

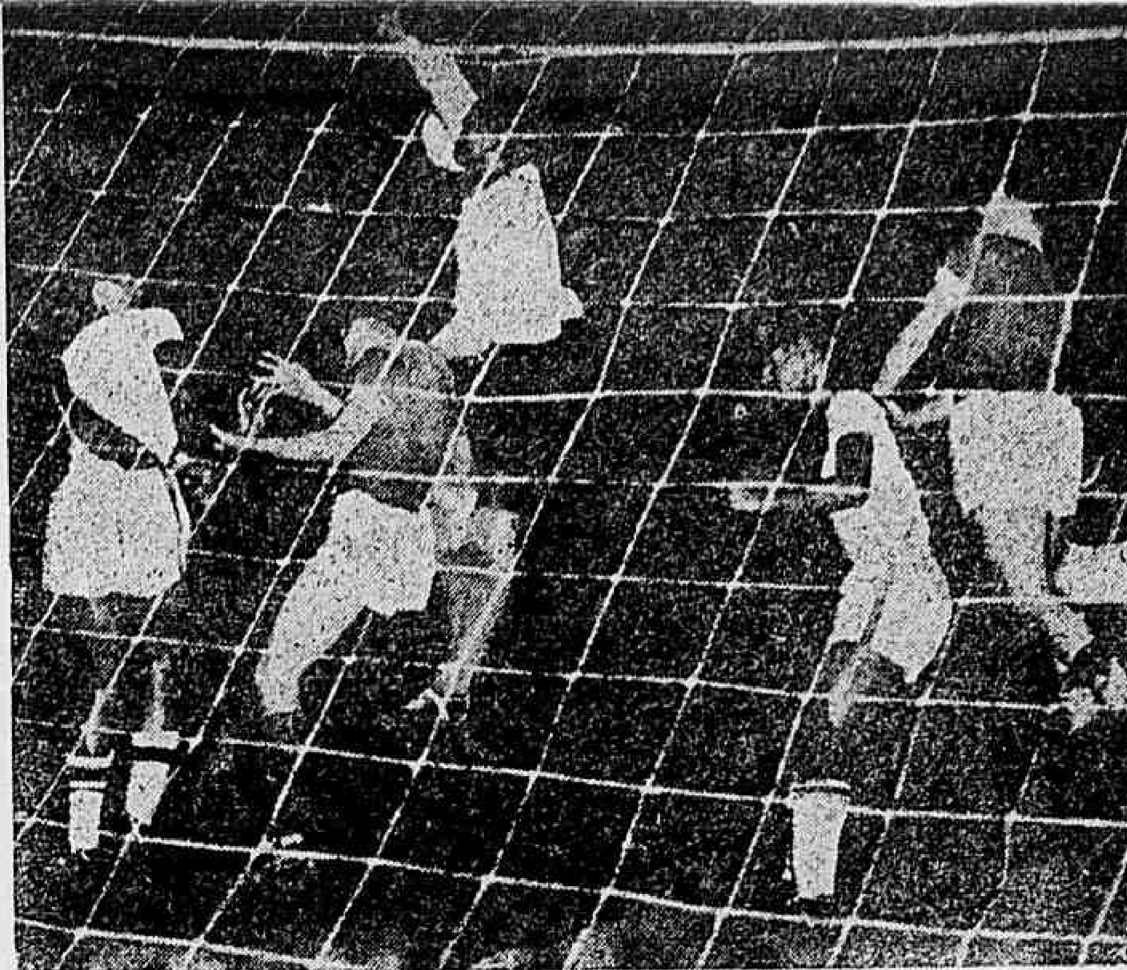
De fato, os locais atingiram 2 a 0, fizeram o melhor que poderiam ter feito no segundo tempo. E com isso parecia tudo liquidado quando veiu a "virada" vascaina que deu aos visitantes uma recuperação de terreno sem resposta. Aliás, já era muito tarde... A surpresa foi de... amargar, mas o futebol é assim. Ás vêzes um quadro faz em seis minutos o que não fez em 84... e outro perde num abrir e fechar d'olhos, lucros e capital de uma partida que conduz com feição de vencedor.

No primeiro tempo, aliás, o alvi-verde não soube desfrutar sua superioridade com rigor. Na segunda parte o Vasco comandou mais a situação, para empatar no final. Até nos lances desastrados a coincidência se intrometeu, porque se um "auto-goal" ocasionou a abertura da contagem da noite, um tento do mesmo estilo trouxe o empate final.

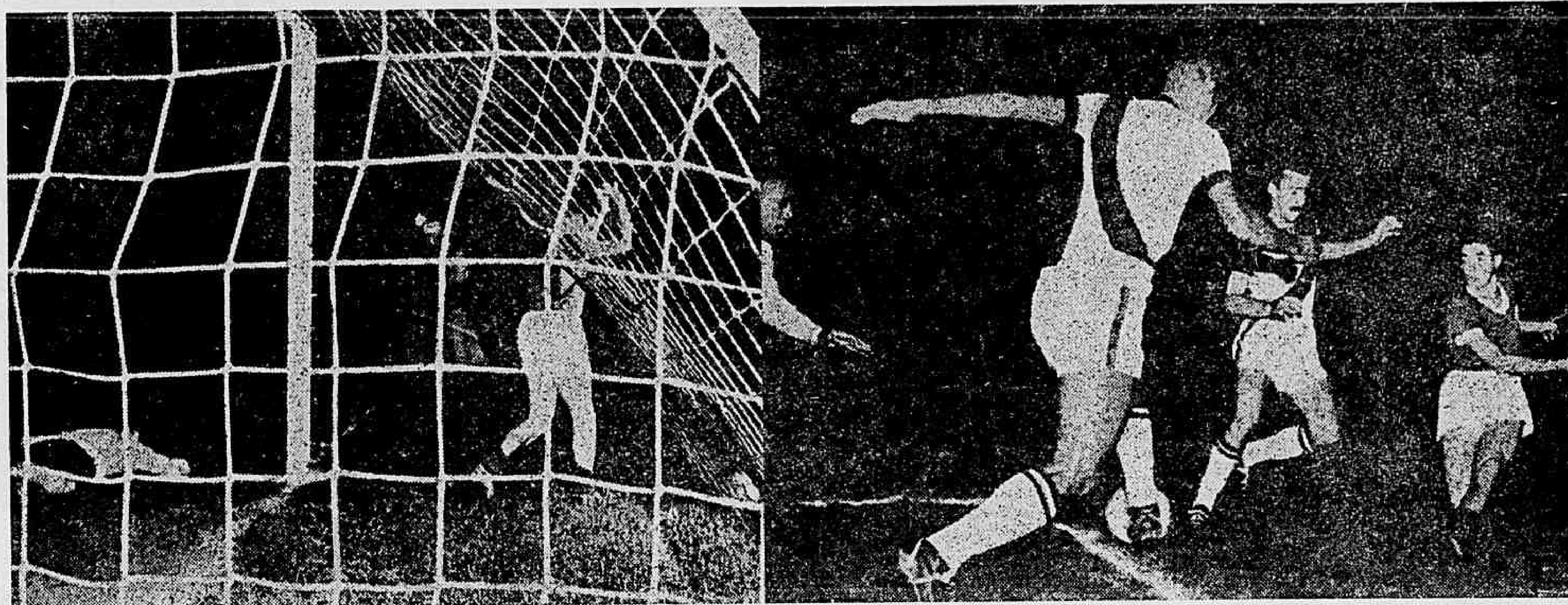
Pena, todavia, que a noite frígida tenha quase arruinado o espetaculo. Numa luta de campeões, a exemplo das vêzes anteriores, o Pacaembú deveria ficar lotado. Mas, o frio espantou a torcida. E o Vasco não veiu buscar, desta vez, apesar de trazer o título de campeão continental, tôda a recompensa material que esperava. Chuva com o São Paulo, frio com o Palmeiras, eis porque os seus dois prélios não passaram de 220 mil cruzeiros.

Pouco, muito pouco, quando se pensa que os primeiros dois prélios com o Palmeiras no Pacaembu, superaram a casa de um milhão de cruzeiros.

Mas, com o mau tempo não se pode obrigar o torcedor a ir ao futebol, e como já estamos em pleno inverno e o nosso futebol não é inglês...



Pânico na porta do goal vascaino, Barbosa defende de munheca, ante uma investida de Osvaldinho, marcado por Eli, enquanto que a direita Mantovani pula nas costas de Wilson.



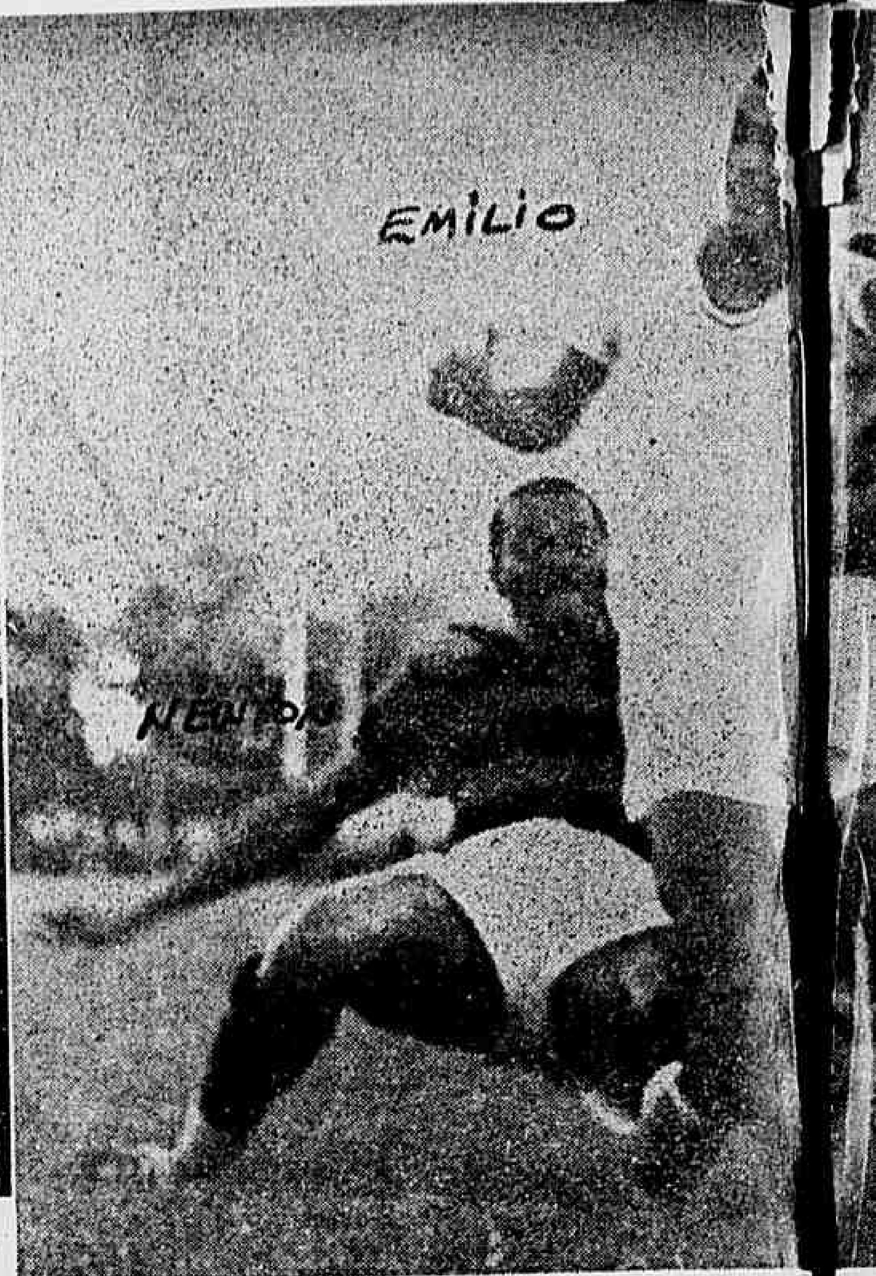
Mais dois flagrantes do empate entre os campeões do Rio, e de S. Paulo. A esquerda, Osvaldinho apanha a bola no fundo das rêdes após Elí ter marcado contra, abrindo contagem para o Vasco. Aparece caído no terreno o goleiro Barbosa, desolado com a infelicidade do médio. A direita: Canhotinho atira à queima-roupa, sob a vigilância de Wilson e Laerte, e Barbosa prepara-se para a defesa.

Tres fases do prélio que alvi-negros e tricolores suburbanos travaram na Gávea: Ao alto, Otávio cabeceia no salto com o goleiro Nenem, e marca o 2.º goal do Botafogo, sob as vistas de Godofredo e Heleno. Ao lado, Nenem defende de munhecaço numa cabeçada de Heleno. Em baixo, uma situação perigosa diante do arco do Madureira, que Godofredo salvou a escantelo, após uma saida em falso de Nenem, numa avançada de Heleno, Nerino, e Otávio.









Gra
o F



Um majestoso aspecto oferecia o estádio de São Januário na tarde de domingo, quando da realização do primeiro Fla-Flu de 1948. Um lindo sol, temperatura amena, um público dos maiores lotando as dependências dêsse bonito estádio do Vasco, enfim, tínhamos o principal campo de esportes da Capital da República, com ares dos seus grandes dias.

E, como para cercar tôda essa beleza, o espetáculo oferecido pelos dois rivais do clássico da rodada do Torneio Municipal, foi dos mais movimentados, agradando em tudo e por tudo. Poucas vêzes, nestes últimos tempos, tenho visto um Fla-Flu tão bom, perfeitamente dentro das tradições do clássico n.º 1 da metrópole.

Quer nos parecer que si uma vitória sorrisse para qualquer dos dois quadros uma injustiça ter-se-ia verificado. De fato, os dois conjuntos que preliaram hoje em São Januário, foram donos de idênticas possibilidades, só um empate justificando a paridade de fôrças em luta.

O Flamengo, na fase inicial, teve, é bem verdade, certo predomínio nas jogadas.

Foi mais senhor de conjunto mais dono de boas manobras no terreno das investidas. Mas a defesa do Fluminense, apoiada muito bem pelo trabalho magnífico de Hélvio, Indio e Mirim, como figuras de relêvo maior, não permitiu que êsse predomínio rubro-negro chegasse a falar no placard. E o tempo inicial terminou sem que a contagem fôsse aberta. Veio o tempo complementar e com êle uma reação do Fluminense. Até aos 19 minutos dessa fase os tricolores comandaram as ações, chegando nessa altura do prélio a abertura da contagem, com uma jogada que terminou na pequena área. Daí, foi o balão impulsionado para o goal sem defesa possível para Luis. O tento teve seu autor em Rubinho. Houve, na ocasião da marcação dêsse goal uma grande dúvida, pois muitos julgavam Emilio o seu autor, e, entre êsses estava eu. Contudo, telefonando para os vestiários do Fluminense, logo depois do encontro terminado, Ondino nos informou ter sido Rubinho o marcador do tento do Fluminense. Aliás, êsse goal foi de linda feitura. 10 centrou, Newton furou espetacularmente e a pelota se ofereceu ao comandante do ataque. Partiu o chute a queima roupa e... GOAL!

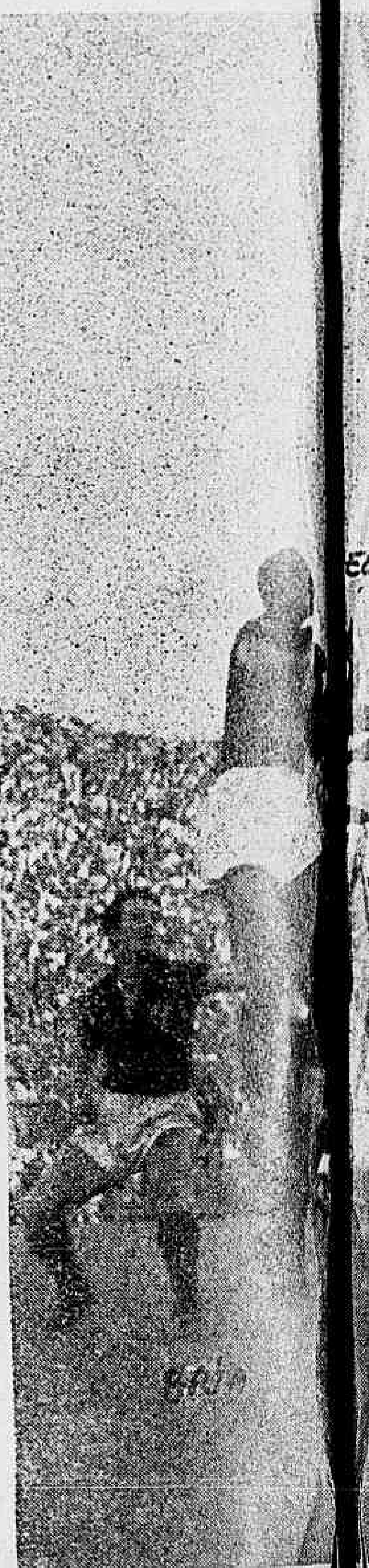
O tricolor, entusiasmado com o feito procurou ampliar a vantagem, mas perderam seus atacantes a oportunidade quando realizaram cerrado ataque que foi várias vezes desfeito pela defesa flamenga. Veio depois a reação do Flamengo. E por muito tempo os rubro-negros andaram procurando o empate. Aos 33 minutos, depois de tanta luta, depois de tanto esfôrço, conseguiu o Flamengo o desejado empate. Zizinho recebeu de Luizinho. Investiu para o arco contrário. Da meia lua da área, fez partir o pelotaço. A bola ia se encaminhando para o canto esquerdo de Tarzan. Contudo, batendo no pé de Durval, tomou novo rumo, tirando qualquer possibilidade de defesa do keeper tricolor. 1x1.

E, com cargas equilibradas de parte a parte, foi o jôgo morrer no nonagésimo minuto. Empate justo, premiando dois quadros que tudo fizeram para vencer, não merecendo nenhum deles perder êsse jôgo.

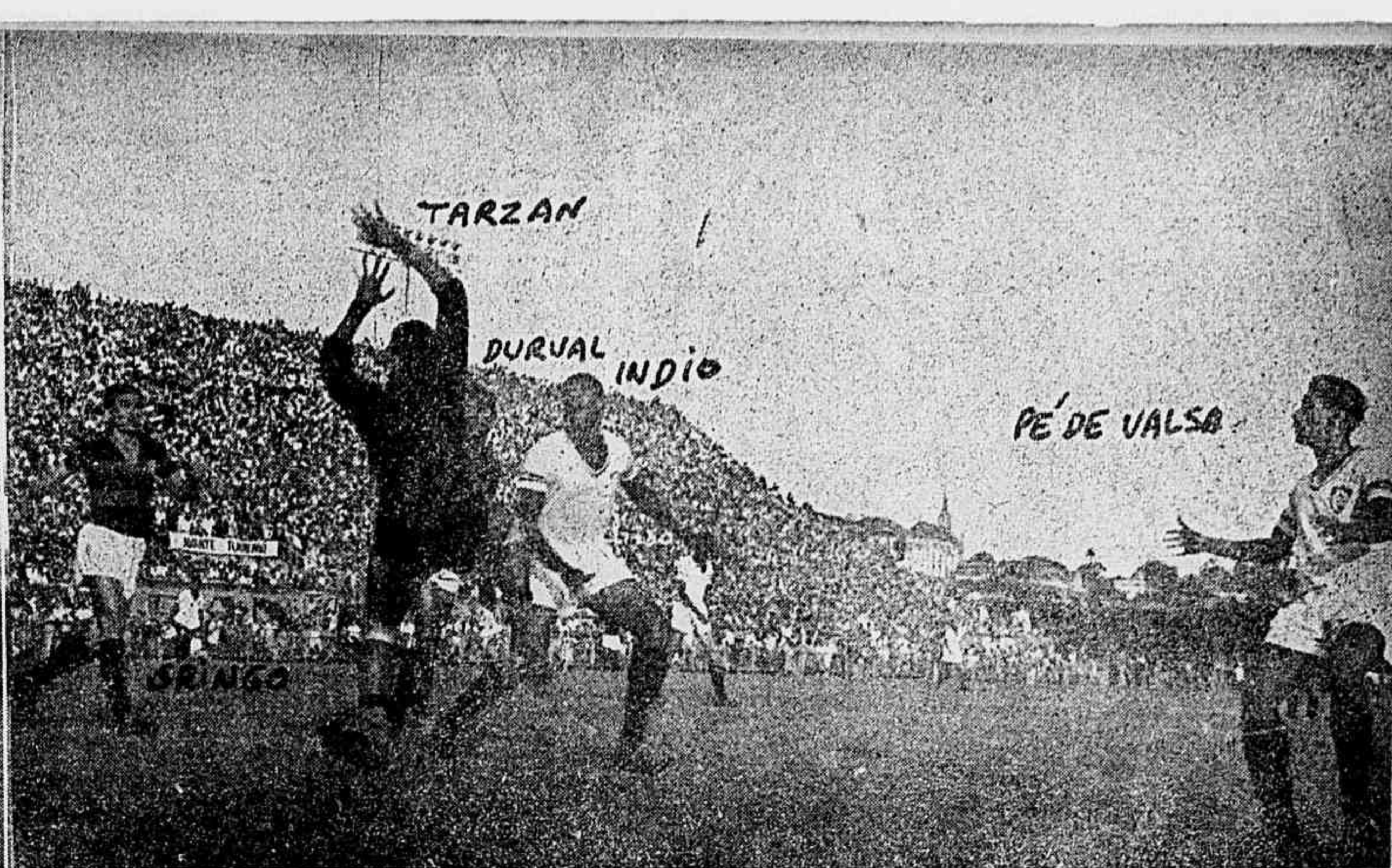
Que o Torneio Municipal, entrando agora na fase dos clássicos, nos ofereça novos espetáculos como o Fla-Flu de hoje. Só assim o público voltará aos gramados, impulsionando mais as possibilidades financeiras do nosso futebol.

Grau 10 para o Fla-Flu!







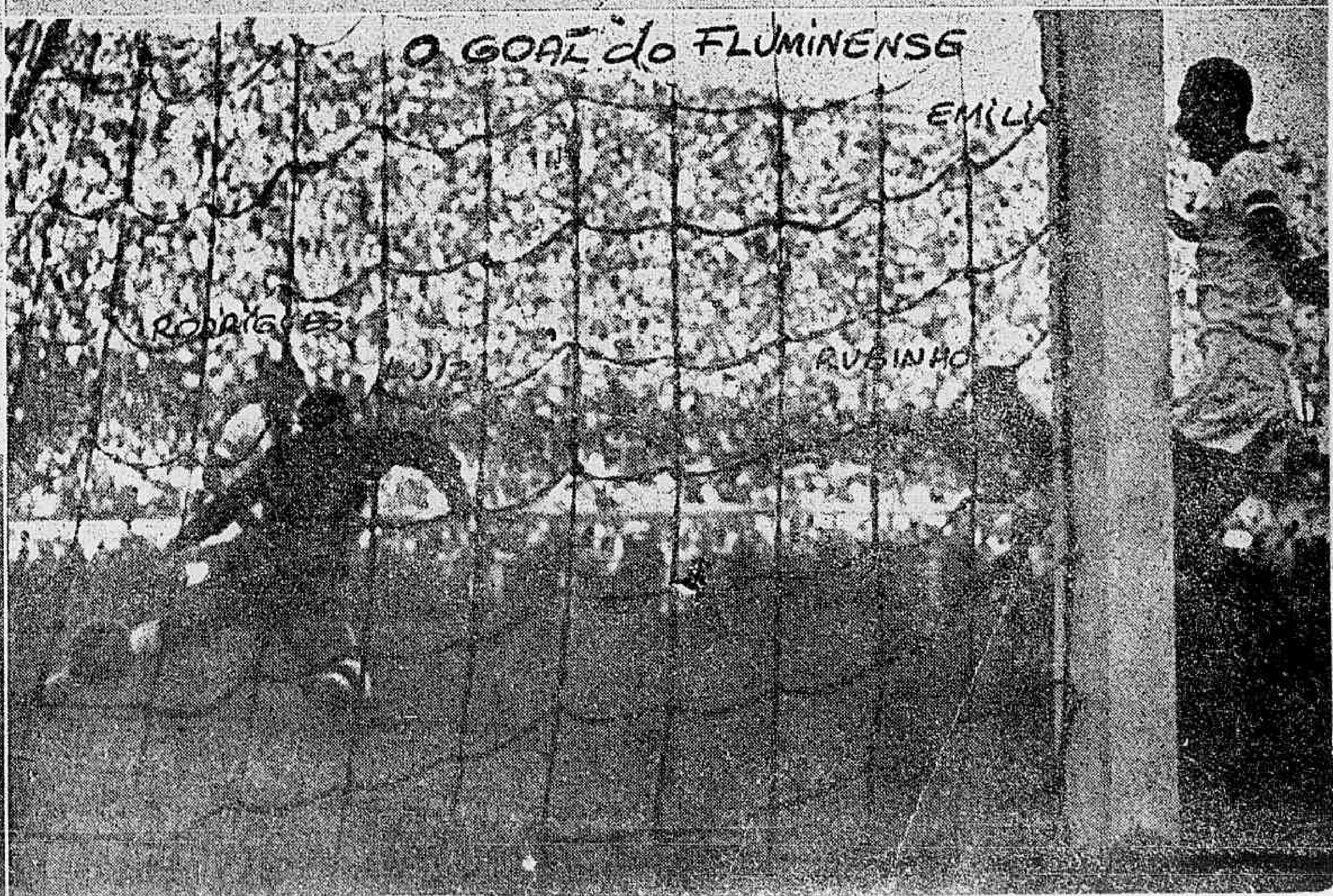


... 10 para ...LA-FLU

...reveu **LUIZ MENDES**







PLACARD FUTEBOLISTICO

Quinta-feira — dia 20 de Maio

BOTAFOGO 3 x SOUTHAMPTON 1 (2x1). No campo do Vasco — H leno, Pirilo e Demostenes, do Botafogo — Curtiss, do Southampton. Juiz: George Reader, otimo. Cr$ 317.060,00.

BOTAFOGO — Oswaldo; Santo e Gerson; Marinho, Avila e Juvenal; Nerino, Geninho, Heleno, Pirilo e Demosten s.

SOUTHAMPTON — Black; Ellerington e Rochford; Bates, Webber e Mallet; Day, Curtiss, Wayman, Scott e Grant.

Sexta-feira — dia 21 de Maio

PALMEIRAS 2 x VASCO 2 (Palmeiras 1 a 0). No Pacaembu, em S. Paulo — Eli (contra), e Mantovani, do Palmeiras — Friaça (2), do Vasco — Juiz: Frederico Rondinelli, regular. Cr$..... 86.682,50.

PALMEIRAS — Oberdan; Caieira e Turcão; Oo, Tulio e Flume; Aldo, Artursinho, Osvaldinho, Canhotinho e Mantovani.

VASCO — Barbosa; Laerte e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça, Ismael e Chico.

Sábado — dia 22 de Maio

TORNEIO MUNICIPAL

OLARIA 2 x AMÉRICA 1 (0x0). No campo do Bangu — Ubaldo e Esquerdinha do Olaria. — Maxwell, do América. Juiz: Walter Jacinto Muniz, fraco. Cr$ 7.046,00.

AMÉRICA — Osni; Jonga e Alcides; Gamba, Castanheira e Walt r; Haroldo, Carlinhos, Maxwell, Jocelim e Cecy.

OLARIA — Zezinho; Leleco e Lamparina; Olavio, Walter e Ananias; Cidinho, Alcino, Ubaldo, Limoeirinho e Esquerdinha.

BONSUCESSO 4 x CANTO DO RIO 2 (2x2). No campo do S. Cristovão — João Pinto (2), Mariano, e Enguiça, do Bonsucesso — Vitor (contra), e G raldino, do Canto do Rio — Juiz: Aristocilio Rocha, fraco. Cr$ 5.818,00.

BONSUCESSO — Jair; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Wilson; Fausto, Mariano, João Pinto, Enguiça e Tampinha.

CANTO DO RIO — Odair; Sodré e Lengruber; Carango, Nelio e Juci; Heitor, Waldemar, Geraldino, Raimundo e Dionisio.

Domingo — dia 23 de Maio

FLAMENGO 1 x FLUMINENSE 1 (0x0). No campo do Vasco — Rubinho, do Flumin nse, e Zizinho, do Flamengo — Juiz: George Reader, otimo. Cr$ 255.314,00.

FLUMINENSE — Tarzan; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; 109 (Careca), Careca, (109), Rubinho, Emilio e Rodrigues.

FLAMENGO — Luis; Nilton e Miguel; Vaguinho, Bria e Jaime; Luizinho, Zizinho, Gringo, Durval e Tião.

VASCO 3 x BANGU 1 (Vasco 2 a 1). No campo do Olaria — Lojucan (2), e Mario, do Vasco — Sampaio (contra), do Bangu — Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ .... 23.894,00.

VASCO — Barqueta; Laerte e Wilson; Romulo, Moacir e Sampaio; Nestor, Ipojucan, Pacheco, Tuta e Mario.

BANGU — Orlando; Gualter e Nogueira; Madeira, Eduardo e Pingu la; Amaral, Menezes, Joel, De Paula e Zezinho.

BOTAFOGO 3 x MADUREIRA 1 (Botafogo 2 a 0). No campo do Flamengo Otavio (2), e Heleno, do Botafogo — Beijinho, do Madureira — Juiz: Gama Malcher, regular. Cr$ 10.015,00.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Marinho, Avila e Juvenal; Nerino, G ninho, Heleno, Otavio e Reinaldo.

MADUREIRA — Nenem; Mario Brandão e Godofredo; Araty, Claudionor e Mineiro; Lupercio, Didi, Eunapio, Beijinho e Betinho.

TORNEIO DE ASPIRANTES: Olaria 4 x América 1 — Flamengo 3 x Fluminense 2 — Botafogo 6 x Madureira 1 — Bangu 4 x Vasco 1.

Terça-f ira — dia 18 de Maio

Em S. Paulo — S. Paulo 2 x Vasco 1 (1x1). No Pacaembu — Santo Cristo, e Ponce de Leon, do S. Paulo — Ismael, do Vasco — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 135.852,00.

S. PAULO — Gijo; Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Santo Cristo, L lé, Ponce de Leon, (Neca) Remo e Teixeirinha.

VASCO DA GAMA — Barbosa; Laerte e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, (Ipojucan), Dimas, Ismael e Chico.

Em Salvador — AMÉRICA, do Rio, 6 x Galicia 5 (América 4 a 1) — Lima (3), Joel, Bacamarte (contra), e Hilton, do América — Airton, Louro, Breno, Joãozinho e Dino, do Galicia. Juiz: Antonio Bernardo, regular. Cr$ 110.00.

AMÉRICA — Vicente; Joel e Domicio; Hilton, Gilberto e Amaro; Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

GALICIA — Zé Buga (Bugre); Bartolomeu e Bacamarte; Calado, Walt r e Salino; Louro, Ariston, Joãozinho, Breno e Dino.

Campeonato paulista: Portuguesa de Desportos 7 x Juventus 1 — Ypiranga 5 x Comercial 2 — Santos 3 x Jabaquara 1.

Campeonato Mineiro: Atlético 1 x Vila Nova 1 — Cruzeiro 2 x Siderurgica 1 — Sete de Setembro 4 x Metaluzina 3.

Em Porto Alegre — Internacional 7 x Nacional 0.

Em Recife — Pernambuco — Santa Cruz 3 x Náutico 0.

Em Lisbôa — Portugal 2 x Irlanda 0.

Em Paris — França 3 x Escócia 0.

Os planos de Chico Landi na..

(Cont. da pág. 7)

Sôbre seus planos Landi, nos disse, que após correr em Bari no próximo dia 30 de Maio, iria correr na França na primeira quinzena de junho e na Suiça provavelmente em junho ou julho.

Perguntamos, apontando para um cartaz de reclame da corrida de Spá, que se encontra na comissão esportiva, se iria correr nesta prova. Landi, sorriu e olhou para Pedro Santa Lucia, que o acompanhará nesta excursão às terras europeias. E o Pedro, informou-nos categoricamente: — Não, Chico Landi não correrá em Spá, porque lá correrão as Alfetas e não ha chance de v ncer quando elas disputam. Mas, posso lhe informar que Chico Landi, fará mais algumas corridas na Itália, uma de carros esporte e mais outra de carros de fôrça livre; também competiremos no Grande Prêmio da França e em tôdas as carreiras interessantes que forem realizadas na Europa. Quanto ao nosso outro companheiro de equipe, Abrunhosa, êle participará da corrida de Bari, onde espero que fará bela figura, pois é um circuito no gênero que êle prefere. Parece que será esta a única prova que o "Bimba" fará na Europa, pois como sabem êle é comandante de aviões da Panair e não pode abandonar o serviço por muito tempo. Para esta prova êle teve licença especial do sr. Paulo Sampaio, presidente da Cia.

Nesta altura fomos chamados ao salão de honra onde o dr. Carlos Guinle, presidente do Automóvel Club do Brasil, nos esperava para fazer Chico Landi, portador de uma magnifica Taça, que sob o nome de "Copa Brasil" será disputada em Bari. Esta taça é uma obra prima no gênero, tôda de prata e com um pedestal de mármore negro. O Automóvel Club, por intermédio do dr. Carlos Gunle, também concedeu auxilio monetário aos volantes que irão representar nossas côres em pistas europeias.

Tivemos então ocasião de ouvir o presidente do ACB, manifestar as grandes esperanças que tem no nosso automobilismo e que o govêrno em breve, a exemplo do que está fazendo o da Argentina, ampare melhor o esporte "milionário".

PULANDO BARREIRAS...

(Cont. da pág. 7)

os quais oportunamente daremos publicidade. ★ — No sentido do tópico inserido acima, a Federação Metropolitana, visando também o certame de caráter continental, procurará arregimentar todos os valores das pistas cariocas. Eis aí um plano grandioso a ser executado dentro de pouco tempo. ☆ — Até setembro do corrente ano, o técnico do Tieté, Adrião Alves Nunes, espera baixar a 10 segundos e 5 décimos, marca igual ao record brasileiro, a marca dos 100 metros de Haroldo Pereira da Silva. Para tanto terá êle junto ao jovem e já consagrado atleta nacional, um trabalhador int nsivo no intuito de corrigir alguns defeitos de Haroldo, principalmente na sua saida, que é defeituosa.

DERRAPANDO

(Cont. da pág. 7)

falar naquela aposta que o Poucinhas fez com o Annuar, de fazer uma volta no circuito da Gávea, e que o Poucinhas correu na Alfa de 2.300 do Annuar e êste correu num Mercury? Soube que o senhor está todo contente por que v nceu, não é?

— Bem, eu sei de tudo isto e daí?...

— O acaso é que o Annuar só venceu porque a Alfa do Poucinhas quebrou, pois o Anuar estava dois minutos atrás quando, devido a êste acidente, o Poucinhas parou. Mas isto não é tudo, tanto o Annuar fez que o Mario Polo o desafiou para uma corrida, o Mario com uma MG e o Annuar com a Mercury. Pois o Polo tirou a prosa do Annuar, e, sem ser um corredor experimentado, chegou na frente do Annuar com meio minuto.

— Bem, e daí? — p rguntei eu.

— Dai nada, era só para você saber e publicar — e o meu informante desligou. Eu fiquei pensando... "amigo" meu... eu conheço esta voz... não, não é do Carlos Barbosa... mas, macacos me mordam se esta voz não é do Jorge Poucinhas...

Em cinquenta..

(Cont. da pág. 17)

ca fez, desta v z, uma partida precipitada antes de que a reta tivesse sido atingida?... Não — é a resposta para as três perguntas. Mas ainda ha mais: na corrida do dia 9, Porungo levou 53 quilos, enquanto Carnavalesca correu com 54. Porungo rec bia da égua apenas um quilo. E agora, na corrida do dia 16, Porungo recebeu dois quilos...

Na nossa opinião, foi uma injustiça clamorosa a cometida pela Comissão de Corridas, suspendendo por três mêses o tratador Henrique de Sousa e o jocky Arthur Araújo. Mas mudaremos de opinião e chegaremos até ao ponto de admitir que a pena foi por demais leve e que deveria ter sido dada em dôbro se nos provarem que as vitórias de Caracol e Fla-Flu, no mesmo dia, foram regulares, acordes com as suas últimas atuações... O retrospecto de Caracol era: um último, um penúltimo e um último lugar. Quanto a Fla-Flu, vinha de um quinto logar, em páreo de oito animais — de um penúltimo — e de outro quinto logar, num páreo de sete animais... Escolh mos apenas êsses dois exemplos para não dar maior trabalho ao nossos leitores... Mas os exemplos não existem às dezenas — existem às centenas! E por que é que só agora a Comissão de Corridas resolv u dar uma prova de que existe, de que não é apenas um elemento decorativo?...

E o piór — por que foi escolher para bode espiatório, justamente um dos tratadores mais regulares da Gávea?... Ou será que os animais tratados por Henrique de Sousa f cham a raia, quando favoritos, para ganharem na apresentação seguinte?... P lo que nós sabemos, Porungo, Don Paulito, Guatapará, Hypnos, Catalina e todos os demais tratados por êle são os mais regulares nas suas atuações na Gávea. Não há outro tratador que possa apresentar um tal padrão de r gularidade, embora em suas cocheiras não se encontre sequer um crack e, pelo que sabemos, só os cracks é que devem primar pela regularidade das atuações, jamais decepcionando os seus "fãs"...

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

Sem comentários: trechos de um artigo publicado no "Correio da Manhã" de 11-5-48 sôbre a Assembléia Geral da F. M. T. M.: "Foi um D us nos acuda, houve gente que perdeu mais uns f os de cabelo, dos poucos que já possuia".

— O América já não pode criticar o Olimpico: convidou os delegados à Assembléia Geral para um jantar no dia 27 antes da reunião. E assim passará a vigorar o ditado: "não cuspas no prato que com s".

— Estão se aproximando vertiginosamente os Campeonatos Brasileiro e Sul Americano, e a já "famosa" Diretoria da F. M. T. M. continúa aguardando "ordens" da Assembléia Geral que é uma verdadeira sinfonia inacabada.

O FUTEBOL BRASILEIRO E SEUS PROBLEMAS TE'CNICOS

Por ERNESTO DOS SANTOS

(Catedrático de futebol da Escola Nacional de Educação Física)

A RENOVAÇÃO DE VALORES

Debate-se o futebol brasileiro, presentemente, numa crise flagrante de jogadores novos capazes de substituirem, quer nos nossos Clubes, quer nos selecionados, os atuais "cracks" alguns dos quais já se vão tornando figuras tradicionais no quadro que, nos últimos anos, tem representado o nosso futebol nos cotejos internacionais.

A COPA RIO BRANCO

Realizou-se em principios de abril, em Montevidéu, a 6.ª disputa dêste troféu e todos nós, mesmo de longe, acompanhamos com o interêsse que as grandes competições internacionais provocam, a luta de Flavio Costa para armar as diversas linhas de nosso selecionado. Ali estiveram os melhores jogadores que, no momento, podiamos usar para a formação de um quadro brasileiro como sejam: os veteranos e consagrados Jair, Heleno, Danilo, Noronha, Ruy, Chico e Claudio e os novos Jorge, Ely, Carlyle, Lero, Nena, Adãozinho, Friaça, e outros, isto é, a maioria dos "cracks" melhor credenciados do futebol brasileiro, sem que, no entanto, fossem capazes de formar um quadro apto a representar condignamente o elevado nivel que todos nós proclamamos ter alcançado o esporte bretão em nossa terra.

O nosso técnico lamentou muitas vezes a falta de Zizinho e, pelo que vimos, a contusão de Jair o deixou com o sério problema da falta de meias controladores, construtores de jogadas, possuidores da característica daqueles dois grandes meias, caractcristica esta que Friaça, Lero ou Carlyle, pese todo o seu extraordinário valôr, não possuem.

Pode-se alegar que não tivemos lá Ademir, o grande "crak" vascaino, mas não acreditamos que êle pudesse resolver tal problema porque Ademir, com tôda a imensidade de seus recursos, não possui a caracteristica de jôgo a que referimos, pois vale, sobretudo, pela sua extraordinária capacidade de completar jogadas.

(Cont. no próximo número)



Ernesto Santos, em seu gabinete de trabalho. O ex-técnico do Flamengo e do Vasco, professor da cadeira de futebol da Escola Nacional de Educação Física, uma autoridade no assunto, passa a colaborar no ESPORTE ILUSTRADO a partir dêsse número, com um estudo sôbre o futebol brasileiro e seus problemas técnicos.

ESGRIMA

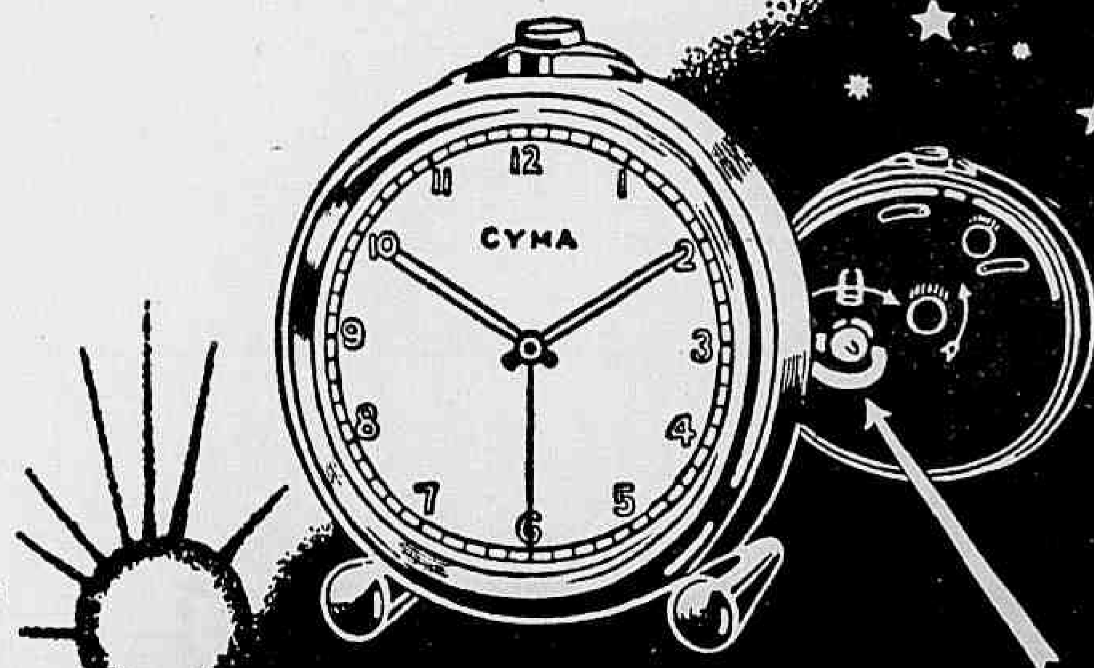
ÊSSE, O MAIOR PROBLEMA...

Por MESTRE D'ARMAS

O que precisa ser evitado, e que vem se tornando um dos maiores males que colaboram contra o progresso da esgrima nacional é, sem dúvida, o problema dos juizes. Os nossos vogais, começando pelo Rio de Janeiro, são de uma parcialidade de revoltar. Uns se caracterizam pelo cinismo de chocar e outros chegam ao auge de torcer durante o andamento da prova, "abstendo-se" quando o atirador que "lhe agrada" é tocado claramente ou exclamando o "toque" aos berros se êste é feito no atirador adversário. Um dos primeiros passos neste sentido seria o de convidar vogais de fora, alheios ao andamento das competições, extraindo-se antes de mais nada os "mestres" das salas dos nossos clubes. Em se tratando de um esporte fino com cunho altamente esportivo não deveremos ficar a mercê dêsses que colocam o triunfo acima de qualquer outra coisa. Vamos escolher um "detefon" qualquer...

ESTOCADAS

O Vasco da Gama deverá abrir êste ano uma sala para a prática da esgrima. Dizem que se esta for organizada os atiradores cruzmaltinos serão oficiais da Policia Militar, e o mestre, o Coronel Horacio dos Santos, da Escola Nacional de Educação Fisica e Desportos. Agora perguntamos: — Qual seria o diretor?... Será que existe alguem no Vasco que aprecie a esgrima?... ★ — Outro núcleo que deveria se filiar à Federação Metropolitana é sem dúvida o Club dos Caiçaras. Grêmio por excelência fidalgo, haveria de reunir uma equipe de bons esgrimistas e na acepção do têrmo desportistas. ★ — Outro detalhe curioso na esgrima: — Como e por que possuindo bons atiradores e dois centros de cultura adiantada de Esgrima? Eis aí uma pergunta que só ad-Tênis Club e o Paisandu, a Federação Mineira não é filiada à Confederação Brasileira de Esgrima. Eis aí uma pergunta que só admite uma resposta concreta, representada pela **imediata filiação, é claro.**









BASKET — FRANCO E AMPLO DOMINIO DOS CARIOCAS

Reportagem de SALDANHA MARINHO

A inclemência do tempo não permitiu que fôsse realizada a série "melhor de três" programada para sexta-feira e sábado, entre as seleções carioca e paulista, em disputa do troféu "Negrão de Lima", instituído pela F. M. B.

Todavia, o tempo mais generoso no sábado, lá por volta das 22 horas, consentiu que se realizasse a preliminar dessa noitada cestobolística. Assim, em quatro quartos de 7 minutos, tendo em vista o adiantado da hora, a A. A. do Grajaú levou de vencida um quadro misto do Vasco da Gama, pela contagem de 18 x 11.

Em seguida pisam a quadra os paulistas. Os membros que se laurearam na Pré-Olímpica com exceção de Luizinho que, diga-se de passagem, foi muito bem substituído por Eugênio. Entram os cariocas. Aladino Astuto trila o apito e inicia a partida. Luiz Mendes passa o microfone a Brunini e êste leva aos ouvidos dos fãs que não acreditaram na melhoria do tempo, embora tarde, o franco e amplo domínio dos cariocas, numa partida inexpressiva e monótona, onde os paulistas não ofereceram a menor resistência às incursões dos metropolitanos. As sensações que estavam reservadas para êste embate, foram traídas, uma vez que não tiveram a necessária oportunidade de se tornarem públicas, porque não houve equilíbrio e os guanabarinos sempre mandaram no "placard".

Algodão voltou a ser o melhor homem da quadra, fazendo alarde, principalmente, dos seus pulos no "rebote". Ruy de Freitas e Alfredo secundaram-no na seleção carioca. Pacheco e Guilherme atuaram normalmente, trabalhando para o conjunto.

Na seleção bandeirante não houve, pròpriamente, uma figura de destaque. Todos jogaram o que sabem jogar. Apenas Alexandre sabia, de vez em quando, tirar partido do seu privilegiado físico.

Aladino Astuto e Nerval Soler, da F. M. B., dirigiram a partida. Não foram, é verdade, uns portentos na arbitragem. Tiveram falhas, mas que não chegaram a truncar o bom andamento da peleja. Pelo menos não se observou o espírito faccioso e parcial que depõe contra a moral de qualquer cidadão...

DETALHES NUMÉRICOS

1.º tempo — Cariocas, 18 x 11.

Final — Cariocas, 46 x 34.

Cariocas — Pacheco (4) e Ruy (8); Alfredo (12), Algodão (10) e Guilherme (3); Plutão (1); Évora (6), Odim, Raymundo (8) e Carlito. Total (46).

Paulistas — Braz e Sílvio; Massenet (6), Alexandre (11) e Eugênio (4); Angelo (6) e Marson. Total (34).

Três aspectos do interestadual de basket Rio x São Paulo. No primeiro, Algodão assinalando mais uma cesta de "tapinha" num "rebote" em que Eugênio, em vão, procurou impedir, vendo-se Massenet e Braz na expectativa, como quem diz: "com êste homem não adianta pular"... No segundo aspecto, novamente Algodão levando a melhor num "rebote" disputado com Massenet, enquanto Alfredo e Sílvio aguardam o resultado do lance. Finalmente, no último aspecto, Massenet consegue vantagem num "rebote" pulando sòzinho entre os seus companheiros de equipe Braz e Eugênio. Em baixo, as duas seleções com a constituição que iniciaram a partida. CARIOCAS: Em pé, da esquerda para a direita: Algodão, Pacheco e Guilherme. Ajoelhados, na mesma ordem: Ruy e Alfredo. PAULISTAS: Em pé, da esquerda para a direita: Eugenio, Alexandre e Braz. Ajoelhados, na mesma ordem: Massenet e Sílvio.

VOLEI

Escreve SÍLVIO CINTRA FILHO

O INTUITO DO CRONISTA É COLABORAR COM OS ERRADOS

Hoje vamos focalizar um assunto interessante: a crítica. Muita gente não vem aceitando, com agrado, as críticas que vimos fazendo sôbre alguns jogadores, juizes, dirigentes, etc. O Botafogo, por exemplo, não viu com bons olhos a nossa apreciação sôbre a «performance» da sua equipe feminina no Torneio das Campeãs, em virtude de termos criticado a atuação de uma das suas defensoras, responsabilizando-a pelo insucesso da equipe. O reparo que fizemos tornava-se necessário, tendo em vista tratar-se de uma das mais perfeitas jogadoras que já possuimos, portanto perfeitamente credenciada a exibir-se de acôrdo com o seu alto valor. Entretanto soubemos, por intermédio de suas companheiras de quadro, que a própria atleta não ficou satisfeita com as nossas observações a seu respeito.

Era nosso dever comentar, sem partidarismo, a atuação de cada quadro naquele Torneio, e foi justamente o que fizemos. Quem esteve na quadra do Mourisco assistindo aos jogos, principalmente Botafogo x Icaraí e Botafogo x Pinheiros, pode afirmar se estávamos ou não com a razão.

Dizem que sempre fomos contra o alvi-negro, porém estão completamente enganados os que assim pensam. Quantas vêzes temos elogiado as atuações de seus quadros, bem como os esforços de seus dirigentes! Em várias oportunidades temos demonstrado isto. Não temos o intuito de desprestigiar quem quer que seja; o que nos anima é trabalhar pelo voleibol, e temos plena certeza de que, criticando aquilo que não está certo, estamos cooperando com aquêles que estão errados.

Certa vez demos um tópico sôbre alguns de nossos técnicos; em outra ocasião expusemos as falhas da maioria de nossos árbitros; chamamos a atenção da Federação Metropolitana de Voleibol contra os indisciplinados, e, finalmente, combatemos por diversas vêzes a administração passada da entidade carioca, em virtude de não estarmos de acôrdo com a orientação dada pelo presidente daquela época.

Êstes fatos servem para provar que, quando temos que criticar, não vemos clubes, jogadores, dirigentes, etc., e sim as falhas que por ventura apareçam. O dia em que pudermos só elogiar, então estaremos num mar de rosas. Oxalá que isto acontecesse.

E' preciso que todos aceitem as críticas com serenidade, desde que sejam justas, e nunca pensem que estamos contra êste ou aquêle.

ESPORTE ILUSTRADO, que é o único órgão da imprensa carioca que divulga com amplos detalhes todas as coisas relacionadas com o voleibol, sente-se no dever de prestar êstes esclarecimentos, para que acabem, de uma vez por todas, as dúvidas de alguns desportistas, principalmente do clube da estrêla solitária. Estamos prontos a colaborar com qualquer um para o engrandecimento do esporte da cortada. Estamos à disposição dos responsáveis pela seção de voleibol de todos os clubes que praticam êste seleto esporte. Portanto, vamos trabalhar pelo voleibol carioca.



ACIR E ROMACILD — a dupla que vem brilhando no Botafogo. A segunda, que é a atual diretora da Seção, não vem recebendo com agrado as nossas críticas sôbre a atuação do seu quadro em alguns jogos.



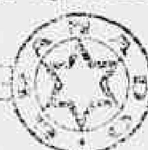
Depois do Municipal e Tijuca, o Minerva foi o terceiro clube a não aparec r para enfrentar um de seus adversários. "Vamos ver quem será o proximo corredor". ★ — O sr. Nieva Jr. depois de afirmar que não apitaria mais, apareceu controlando um dos jogos do Torneio Cidade do R. de Janeiro. "Antes não o fizesse, pois êste jôgo lhe deu muita dor de cabeça". ★ — O América depois de organizar os quadros masculinos, volta as suas vistas para a parte feminina. Dizem qu está disposto a concorrer ao certame da cidade, mas, soment com uma boa equipe. Esta por exemplo: Gilda, Pequenina, Elza Januzi, Ter zinha, Leda e Neide. ★ — Cuvimos na sede da F. M. V. uma palestra entre alguns esportistas sôbre o próximo Campeonato Brasileiro, a ser realizado em S. Paulo, em Julho vindouro. Dizia um deles que o "scratch" carioca d veria ser representado seja com team ou scratch". ★ — do Rio de Janeiro e outros eram contrários a esta sugestão. "O que interessa no caso, é que os cariocas compareçam à Paulicéa, seja com t am ou scratck". ★ — Por falar em Campeonato Brasileiro; a F. M. V. está em dificuldades para o escolher o técnico da nossa representação. "Por enquanto os mais cotados são: Wilson Barroso, e Zoulo Rebelo. Vamos esperar".



Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.

TÔNICA E APERITIVA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO



TIRO

BRASIL E ARGENTINA

O esfôrço dêsses dois países sul-americanos nos últimos mêses tem sido dos maiores evidentemente. Assim, na fase de preparação olímpica o tiro ao alvo do continente sul-americano tem se desenvolvido de forma notável no Brasil.

Rio de Janeiro e São Paulo lutam lado a lado em nosa pátria e na Arg ntina figuras de realce e projeção mundial não descansam visando ap rfeiçoar suas marcas e contribuir com pontos honrosos para o sucesso das côres alvi-celestes em Londres.

Os portenhos contam já com o s u recordista Valiente, na prova de Tiro rápido às silhuetas, o mesmo atirador que em Stokolm sagrou-se vencedor com um total de 570 pontos, distribuidos em 2 séries de 30 tiros e 5 silhuetas, com 287 na primeira e 283 na segunda série.

Outro notavel atirador portenho, Pablo Kagnaff, que na prova de Fuzil de Guerra em Sotokolm venceu a disputa de posição de Pé, com 363 pontos, no seu rec nte treinamento superou a marca mundial, dando uma amostra de que está ativo e que se prepare por exemplo o suiço R. Burchler, vencedor da Prova geral com 1.116 pontos, Abel Ortiz e Oscar Eibegain são dois outros destacados mestres da terra de Peron.

Mas em nossa pátria, Allan Sobocinsky em tiro rápido às silhuetas, Silvino Ferreira em Pistola Livre e João Sobocinsky, Antonio Guimarães, o próprio Allan e Tenente Ernani Neves têm feito figura das mais destacadas, como Alvaro Santos nas provas de pistola.



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

AQUI se responde ao LEITOR



Ademir, meia-direita do Vasco, visto pelo leitor Onofre Carbunio, de Ponta Grossa, Paraná

"Cada jogador com seu destino"

Por
LUIS GALHARDO DOS SANTOS

A passagem de cada "crack" pelos campos de futebol sempre foi com [illegible] às circunstâncias [illegible] que a cercam.

Vários [illegible] cronistas já se [illegible] nesse assunto e [illegible] páginas e mais páginas [illegible] sôbre o assunto em apreço.

E assim [illegible], vão surgindo os "cracks", cada qual fadado a um "[illegible]", que pela vontade de todos, deveria ser o da grande vitória final: o estrelato absoluto e a fortuna.

Mas, o destino é cruel para uns e benévolo para outros, daí presenciarmos êsse constante "vai e vem", de jogadores: enquanto uns estão chegando, outros já vão saindo.

A primeira idéia do "crack" que está prestes a ser promovido ao quadro principal, é "dar tudo", esforçar o máximo, afim de impressionar os dirigentes.

E é aí, às vêzes, o ponto de partida de um fracasso, que poderia ser evitado se houvesse por parte dêsses "cracks", um pouco de senso de contrôle de nervos e de pensar. Na estréia, entram em campo dispostos a fazer de tudo com a bola, ou sem ela, em tôda parte, querendo com isso provar que de fato têm classe bastante para figurar definitivamente no quadro principal.

Misturam as emoções da estréia com tôda a "barafunda" de um jogo forçado, e acabam por nada fazer no gramado. O resultado de tudo, é o relatório do técnico afirmar ser um elemento inexperiente, ainda, mas que com mais um pouco de traquejo, poderá vir a ser útil. Êsse "traquejo" fica sendo esperado, até o jogador descobrir que nunca teve "pinta de crack" e que sua profissão é outra, que não seja futebol.



Mirim, centro-médio do Fluminense visto pelo leitor Nelson Silva Pinto, Rio.



Beroci, do Grêmio de Porto Alegre, visto pelo leitor Huguette, de Lagedo, Rio Grande do Sul.

Citarei alguns casos interessantes do destino dos jogadores.

Começarei por citar os que brilharam intensamente durante uma única temporada e depois, por mais que se esforcem, que lutem, que tudo façam não conseguem jamais voltar ao que foram: exemplo frizante, é o de Pirilo, que teve seu ano de grande inspiração em 41, quando foi artilheiro carioca com 41 tentos.

Geraldino, no seu primeiro ano de "cantorriense", foi figura destacadíssima: Simões, logo que surgiu no tricolor; Laranjeiras, no Botafogo; Magalhães, no São Cristovão e ainda no Fluminense, Pinhegas, completam bem êsses exemplos.

E quando o "crack" leva uma, duas, temporadas para conseguir finalmente provar ou evidenciar suas qualidades, os exemplos se multiplicam: Luís, veio para o Flamengo em 40, afim de ingressar no quadro de profissionais do rubro-negro, como noticiou naquela época a "Gazeta" de Lavras. No entanto, Luís teve que jogar entre os amadores, para continuar no "mais querido". Contava o Flamengo nesse ano, com Iustrich, Martinho e Doli, que já pesava "brechinhas"; e já em 41, chegava Jurandir. Luís teve que esperar muito, até que todos se fôssem, para finalmente conseguir o ambicionado pôsto que hoje ocupa: melhor arqueiro do país.

Exemplo semelhante, é o de Barbosa, que demorou bastante a se firmar no futebol guanabarino, embora já tenha vindo "feito" da Portuguesa de S. Paulo.

Chico, no Vasco, Bria, no Flamengo, Gualter, no Fluminense, e muitos outros, exemplificam bem êsse caso.

Nessa disparidade de "destinos", há um que inclue dezenas de nomes de jogadores: vêm de suas cidades, com grandes credenciais, bem recomendados e até com enorme cartaz; chegam, esforçam, lutam, tudo fazem, e não conseguem nunca sair da mediocridade, ficando sem demonstrar, jamais, suas reais qualidades: Luizinho tudo fez no Botafogo afim de confirmar o "cartaz" de melhor zagueiro da Bahia e nunca chegou a se firmar; pelo menos, entre nós.

Caso recente, é o de Rogério, também no alvi-negro. Ubaldo, Nilo, Lavixa, Birila, Herrera, Isaltino, e tantos outros.

Também, há os que jogam bem e revelam-se da noite para o dia, surgindo como autênticas "promessas", mas repentinamente, desaparecem da "ordem do dia".

Mozart, Tovar, Magnones, Ataliba, Cabrita e Sardinha, são alguns dos exemplos.

Finalmente, vem a turma dos "cracks" felizes, que vão chegando e acertando em cheio sem se intimidar com "máscaras", exceções ou cousa que o valha: aí está o caso de Gerson, Juvenal (Botafogo), Bigode, Gringo, Maneco (que desde a estréia contra o Flamengo, se manteve no quadro titular), Jorge, Lima, Ademir, e outros. A turma dos felizardos, é grande, mas, grande também, é a dos infelizes, que de uma ou de outra forma, não conseguem ver concretizados os seus sonhos de longos anos; às vêzes, de suas infâncias tristes e desventuradas.

E tiram-se do futebol, sem conseguirem a fama, a fortuna, as "manchetes" dos jornais; sim, porque "cada jogador tem o seu destino..."

DEP. PUBLICIDADE
ESPORTE ILUSTRADO

DOMINGO
ESPORTIVO

RADIO GLOBO

1.180

Das 20 às 20,30

LUIZ MENDES
APRESENTANDO:
O MAIS COMPLETO
PROGRAMA ESPORTIVO
DOMINICAL

Moacir de Carvalho, o comissário de corridas que se empenhou vivamente na suspensão de Arthur Araújo e Henrique de Sousa.

NA BÔRDA DA PISCINA

PELO "FITINHA AZUL"

Os argentinos estão se preparando ativamente para as olimpiadas. Uma de suas grandes esperanças reside na turma de relay de 4x200 metros. José Maria Duraona [illegible] notável [illegible] vem se entregando a intensivo treinamento e Garay e Canton já melhoraram mais de 50% em sua produção normal. A grande revelação porém é Mancuso, um "cadete" de ontem que se afigura como a promessa mais viva da aquática da Argentina. E êles possuem ainda o Horacio White, figura de primeira grandeza. ★ — Era pensamento do Conselho Técnico de natação da C. B. D., organizar uma nova competição preparatória para as olimpiadas, no sábado e domingo passados todavia, motivos imperiosos forçaram tal atraso ou melhor difiro, do, retardamento de uma finalidade. ★ — O Congresso Internacional em sua última reunião resolveu por unanimidade não se interessar pelo contrôle da parte da natação nas Olimpiadas, caso não seja construida outra piscina para a finalidade dos jogos de Water Polo e Saltos ornamentais. ★ — E, por falar em natação internacional, a França deverá brilhar nas Olimpiadas na parte aquatica, e seus homens extraordinários virão ao Brasil para exibições após a jornada Olimpica. Os duelos entre o francês Jany e o suéco Olssen deverão ser dos mais empolgantes.

Adolfo Mancuso, a última revelação da aquatica argentina.

TURF

Por GALHARDO GUAYANAZ

EM CINQUENTA FRAUDES A COMISSAO DE CORRIDAS SO' VÊ UMA...

Nas resoluções da Comissão de Corridas, dadas a conhecer à imprensa, e através dessa ao público, no dia 17 último, constava no parágrafo b: "Suspender por três meses o tratador Henrique de Sousa e o jockey Arthur Araújo, responsável o oficioso do animal Porungo, na corrida do dia 9 do corrente, de acôrdo com o parágrafo único do artigo 151 do Código". Traduzido para o vernáculo, isso quer dizer que a Comissão de Corridas — e particularmente um de seus membros — achou que o cavalo Porungo não disputou na corrida do dia 9 do corrente. Nós sempre estivemos de acôrdo com a Comissão de Corridas, quando a Comissão de Corridas trata de punir fraudes. Infelizmente, poucas foram as oportunidades que tivemos para estar de acôrdo porque, de cinquenta fraudes, a Comissão de Corridas só vê uma...

No turfe, como em tudo, há sempre elementos que às vezes se destacam e que tem os seus "fãs", os seus adoradores incondicionais, quaisquer que sejam as suas atitudes... E os "fãs" do Sr. Moacir de Carvalho — o elemento da Comissão de Corridas que se empenhou vivamente para a suspensão de Arthur Araújo e de Henrique de Sousa — já no domingo, logo após a disputa do último páreo, levantado por Porungo, nos asseguraram que Henrique de Souza e Arthur Araújo receberiam uma punição "exemplar"... Segundo os "fãs" do Sr. Moacir de Carvalho, êsse comissário de corridas interrogara Arthur Araújo após a disputa do último páreo da corrida do dia 9, desejando saber que ordens tinha êle levado para dirigir Porungo... E o freio em questão respondera, um tanto desageitadamente (ainda segundo os "fãs" do Sr. Moacir de Carvalho): — Tive ordem para correr o cavalo de trás... mas na reta fui encaixotado pela Carnavalesca, que avançava por fora e nada pude fazer.

Antes de prosseguir, entretanto, permitam-nos os nossos leitores que recapitulemos a corrida anterior de Porungo, realizada no dia 18 de abril: Porungo, que carregava 55 quilos, tomou a ponta, assim que foi levantada a fita, na seta dos 1.500 metros e veio cumprindo o percurso, sempre perseguido por Nacarado, que acabou dominando-o. Da luta se aproveitaram Maestro e Bordonéo, para sobrepujá-los no final... Com essa corrida, ficou provado que Porungo, corrido de ponta num páreo em que figurasse Nacarado, não teria probabilidade de vencer. Por isso, na corrida seguinte, Henrique de Souza recomendou a Arthur Araújo que poupasse o animal, só o exigindo na fase decisiva da carreira. Foi o que Arthur Araújo fez. Mas foi mal sucedido, porque Carnavalesca, que corria em terceiro, deu a sua tropelada inesperadamente, antes mesmo que a reta tivesse sido atingida, de forma a impedir que Porungo pudesse oferecer luta ao ponteiro. E tanto foi inesperada e precipitada essa partida final de Carnavalesca que a égua faltou no final, deixando-se abater pelo Maestro, que foi dirigido com muito mais tino. Isso foi o que aconteceu no dia 9. E na última corrida de Porungo, na corrida do dia 16 (voltam a falar os "fãs" do Sr. Moacir de Carvalho), minutos antes de que ex[illegible] encaminhasse para a seta dos 1.600 metros, o Sr. Moacir de Carvalho chamou o jockey de Porungo (Olivio Macedo, uma vez que Arthur não monta com 51 quilos, pois o cavalo baixou de pêso) e perguntou-lhe que ordens levava. Olivio Macedo disse que Henrique de Souza lhe ordenara tomar a ponta e continuar na ponta até o fim, caso ninguém o importunasse nessa posição. Se fosse acossado por algum dos adversários, que o deixasse passar, sem luta, para tornar a fazer correr na reta final... Ora, muito bem. Porungo foi para a ponta, livrou três e quatro corpos sôbre o segundo colocado, ninguém o perseguiu e êle pôde ganhar... Havia no páreo um animal ligeiro como Nacarado, que lhe movesse tenaz perseguição, a ponto de tirá-lo de corrida?... Nacarado estava no páreo, para disputar com êle a ponta?... Carnavales-

(Cont. na pág. 12)

As finalistas do torneio feminino do Turno de Tênis: Inah Bustamonte, do Fluminense, vice-campeã, e Gertrude Easton, campeã, que venceu a última peleja por 6/2 e 8/2.

TENIS

Por MISTER LOB

O BRASIL NA TAÇA DAVIS

Nunca os fados se encarregaram de provar com tanta clareza o [illegible] dos homens. A ausência de Armando Vieira da equipe brasileira veio nos roubar a possibilidade de uma vitória [illegible] sôbre a Tchecoslovaquia [illegible] é fácil de avaliar. Enfraquecida pela ausência [illegible] Croik, a equipe tcheca apresentou [illegible] por Mancuso, seria também por Armando o que [illegible] para os brasileiros. [illegible] possibilidades frente à [illegible] não foi em nenhum [illegible] bem, embora [illegible] técnicos, [illegible] para isso basta [illegible] no último Campeonato Nacional [illegible] localizado acima, ainda [illegible] jogador como Salomão, por [illegible] Também a ausência de [illegible] natureza, é coisa que não se pode [illegible] jogar com [illegible] disputa o que é sempre desagradável. [illegible] de orientação técnica, [illegible] compreender que uma equipe [illegible] deve ser escalada pelos méritos técnicos e não por simpatia ou amizade.

RAQUETADAS

O CAMPEONATO ABERTO NOTURNO

Nas quadras do Fluminense e com apreciável assistência, estando presente a maioria da Diretoria, [illegible] de 19 as finais do Campeonato da F. M. T. realizou-se na [illegible] Noturno "Alvaro Osório".

As quatro partidas realizadas tiveram um transcurso emocionante, que difícil será dizer-se a que mais agradou. As duas partidas de simples tiveram como vencedores Gertrude Easton e Nelson Moreira, ambos favoritos, embora Inah Ferraz e Humberto Costa se mostrassem dignos adversários dos campeões. Humberto chegou a estar vencendo a 1.ª série por 5/2 e jogava então com tanto acêrto que parecia iminente a queda do consagrado Nelson. Entretanto, soube êsse reagir reafirmando com invulgar fibra e numa virada espetacular venceu aquela série por 8/6 e na [illegible] não [illegible] ao seu [illegible] adversário. Inah também [illegible] para [illegible] golpes da sua [illegible] adversária, [illegible] Yeda Carvalho e Inah [illegible] um par bastante [illegible] 6/3, 7/6 e 6/0 sôbre a dupla adversária, composta de Humberto Costa e Célia Castro. Humberto decididamente numa noite pouco feliz não conseguiu reproduzir o seu jôgo da véspera, quando eliminou a forte dupla Irene e Nelson, mesmo assim com a sua parceira muito firme reagiu na 2.ª série voltando a perder

(Cont. na pág. 8)



Uma defesa do goleiro belga, Deanen, que esteve em evidência no jôgo do seu país, com a Escócia.

PROUFF, PEDIU A SUA TRANFERENCIA — O magnifico médio de ataque do Rennes recebeu uma excelente proposta do Reims, para alinhar no seu onze principal. Parece que o Rennes, o Reims e Prouff estão de acordo pelo que a transferência deve realizar-se e não restam duvidas que Prouff será um belo reforço para o já fortissimo agrupamento do Reims. O valor da transferência cifra-se em 3 milhões de francos!

A TRÊS RODADAS DO FINAL DO CAMPEONATO, O MARSELHA COMANDA — Na 31.ª rodada da prova, verificaram-se alguns resultados sensacionais. Assim o Marselha derrotou o Roubaix por 6 a 0; o Racing de Paris venceu o Stade Français por 5 a 1 e o Lille jogando em casa não foi além dum empate com o Rennes (1 a 1). Os primeiros classificados: 1.º — Marselha, 44 pontos; 2.º — Lille, 43 pontos; 3.º — Reims, 42 pontos; 4.º — St. Etienne, 37 pontos; — 5.º — Racing de Paris, 36 pontos; 6.º — Stade français, 36 pontos.

O ZAGUEIRO SALEM EM EVIDENCIA — O zagueiro esquerdo negro, do Marselha, Salem (o Domingos da Guia francês) continua a evidenciar-se nitidamente. No jôgo do seu clube com o Roubaix, Salem fez uma brilhante exibição, recebendo elogios de tôda a critica.

ZATOPEK, CAMPEÃO DE CORTA-MATO — No campeonato tcheco de corta-mato, o celebre atléta Zatopek arrancou uma brilhante e indiscutivel vitória percorrendo os 11.600 metros em 36m. e 31s. Em 2.º lugar classificou-se Novak.



O jogador que vemos em 1.º plano ia atirar um perigoso chute, ao arco do Marselha, mas quando o seu pé direito ia no ar já [illegible], de maneira estranha e preciosa, outro pé que tirou a bola ao atacante. Era o pé do zagueiro esquerdo do Marselha, o magnifico negro Salém. Eis uma intervenção à Domingos da Guia!

PELO VELHO MUNDO...

Por ALVARO SILVA
(Lisbôa)

TERMINOU O CAMPEONATO DA LIGA INGLESA — Jogou-se a última rodada do campeonato da Liga da Inglaterra. No seu último encontro o Arsenal venceu o Grimsby por 8 a 0, fechando assim com chave de oiro a sua brilhante carreira na longa prova que com tanto brilho venceu. Eis a classificação final da prova:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Arsenal	**42**	**23**	**13**	**6**	**81- 32**	**59**
Manchester Unt	42	[illegible]	11	9	[illegible]- 48	52
Burnley	42	20	12	10	56- 43	52
Derby County	42	19	12	11	77- 57	50
Wolverhampton W.	42	19	9	14	83- 70	47
Aston Villa	42	19	9	14	65- 57	47
Preston N. E.	42	20	7	15	67- 68	47
Portsmouth	42	19	7	16	68- 50	45
Blackpool	42	17	10	15	57- 41	44
Manchester City	42	15	12	15	52- 47	42
Liverpool	42	16	10	16	65- 61	42
Sheffield United	42	16	10	16	65- 70	42
Charlton Ath.	42	17	6	19	57- 66	40
Everton	42	17	6	19	52- 66	40
Stoke City	42	14	10	18	41- 55	38
Middlesbrough	42	14	9	19	71- 73	37
Bolton Wanderes	42	16	5	21	46- 58	37
Chelsea	42	14	9	19	53- 71	37
Huddersfield T.	42	12	12	18	51- 60	36
Sunderland	42	13	10	19	56- 67	36
Blackburn Rovers	42	11	10	21	54- 72	32
Grimsby Town	42	8	6	28	45-111	22

O ZAGUEIRO YOUNG DEIXARÁ O GLASGOW RANGERS? — O excelente zagueiro-central Young que esteve em grande evidência no recente Inglaterra-Escocia, recebeu uma proposta do Charlton para a sua transferência. O Charlton está disposto a pagar 25 mil libras para que Young se transfira para o clube londrino. Resta saber se o Glasgow Rangers concorda... Se o G. Rangers concordar, será a mais cara transferência da Inglaterra.

TORNEIO INTERNACIONAL DE TENIS, EM PARIS — Na final de singulares-homens do Torneio Internacional de Paris, defrontaram-se dois franceses: Henri Cochet e Marcel Bernard. A mocidade do segundo triunfou com algumas dificuldades por 6 a 4, 6 a 3 e 6 a 2. Deve anotar-se que Marcel Bernard está considerado como o tenista n.º 1 da França.

A ESCÓCIA VENCEU A BELBICA POR 2 a 0 — No Hampden Park, em Glasgow, realizou-se o prélio entre escocesses e belgas. O triunfo coube ao cambinado da Escocia, com tôda a justiça, pois os escoceses denotaram evidente superioridade, só não traduzida em mais tentos devido à excelente atuação da defesa belga. Como alinharam as equipes:

Escócia — Covan; Govan, Young, Shaw; Campbell e Macaulay; Smith, Combe, Jonhston, Turnbull e Duncan.

Belgica: — Deanen; Aernoutds, Engelen, Anouol; Buck e Henriet; Lambrichts, Goverd, Mermares, Van Steeland e Decleyn.

A destacar nos vencedores Young, Macaulay, Cambell e Duncan. Nos vencidos, o goleiro Deanen foi o jogador mais em destaque; depois dele, Aernoutds, Henriet e Lambrichts, foram os melhores.

O STADE FRANÇAIS VENCEU NOVAMENTE O ATLÉTICO DE MADRID — No segundo jôgo entre as duas turmas, agora realizado na capital de Espanha, os franceses do Stade voltaram a triunfar agora por 4 a 2, evidenciando superioridade. Os vencedores alinharam: Domingo;Grillon, Gregoire, Prouff; So rensen e Hon; Aston, Mathiensen, Simonyi, Ben Barek e Nyers. Os tentos do Stade foram obtidos por B. Barek, Nyers e Simonyi (2). Os do Atlético por Vidal e Juncosa. O negro Ben Barek, foi o melhor jogador no terreno. Nyers, Hon, Simonyi e Soerensen também se destacaram. Dos espanhóis brilharam Aparicio, Vidal e Cuenca.



O belo estilo do tenista francês, Marcel Bernard, que triunfou na competição internacional de Paris, vencendo na final, o seu compatriota Cochet.

O ATLETA SUÉCO STRAND DESTACA-SE — Numa prova de 1.500 metros renhidamente disputada, o famoso atleta suéco Lennard Strand conseguiu a vitória realizando o tempo de 3m. 58s. 6/10.

O TENISTA FRED PERRY REGRESSA À ATIVIDADE — O popular tenista inglês Fred Perry, anunciou o seu regresso aos "courts" tendo como adversário o francês Pen Preta, agora profissional.

SURPRESAS NO CAMPEONATO PORTUGUÊS — Na ante-penultima rodada do campeonato português de futebol, verificaram-se alguns placards sensacionais. Assim o Benfica perdeu em casa com o Elvas por 2 a 1 e o "leader" — o Sporting — foi vencido pelo Vitória de Setubal. Eis os primeiros da tabela de pontos: 1.º — Sporting e Benfica, 37 pontos; F. C. Porto, 35; Belenenses, 34; Estoril Praia, 33; Atlético, 24 pontos.



O goleiro saiu oportunamente, mas Patalino tocou levemente o esférico e apontou um tento para o Elvas. O centro-avante elvense foi o autor dos dois tentos do seu clube, no jôgo com o Benfica.

27-5-1948 falta outra capa nº 529

FALTAM

PAGS-19 E 20